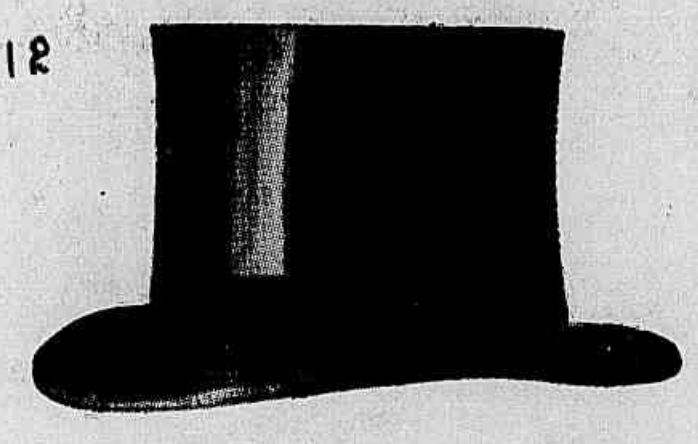
Revista da Semana
Rio
21 DE OUTUBRO

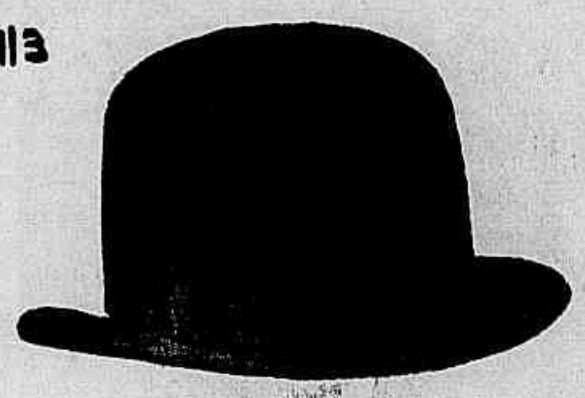
# CASA COLOMBO

AVENIDA E. CUVIDOR

ARTIGOS PARA
SENHORAS, HOMENS,
MENINOS E MENINAS




O MAIOR STOCK
O MENOR PREÇO



| | | |
|---|---|---|
| 112 | Cartolla ultimo modelo Chritys | 48$000 |
| 113 | Chapéos duros, modelo elegante, desde | 12$000 |
| 114 | Chapéo molle, fôrma elegante | 12$000 |
| | Collarinho, 5 folhas, de linho, duzia | 18$000 |
| 2793 | Gravata de baptista para casaca | 1$500 |
| 1792 | Camisa para casaca | 10$000 |

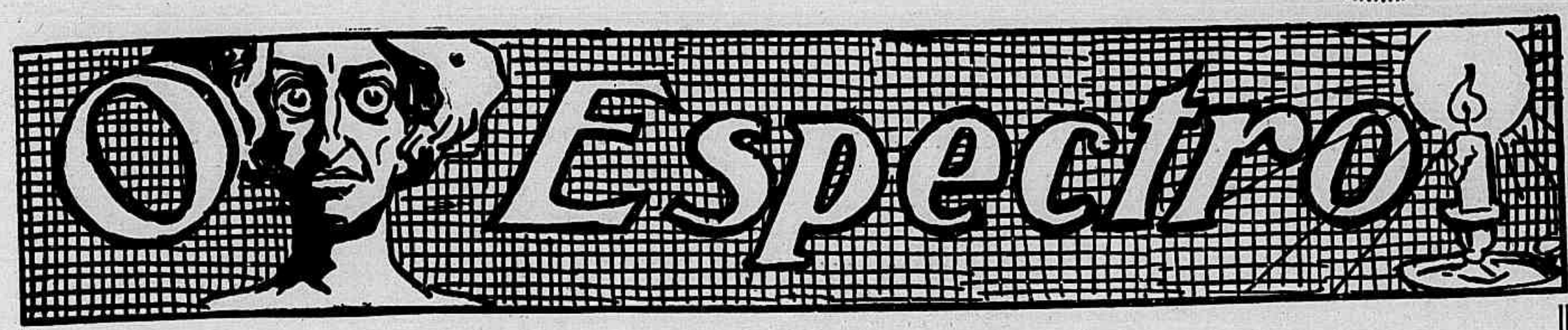
## SEMPRE NOVIDADES

| | | |
|---|---|---|
| 2785 | camisas em zephir sem collarinho | 6$000 |
| 2788 | " " " " " e punhos duplos | 6$000 |
| 2789 | " " " com collarinho molle e punhos | 6$000 |
| 2786 | gravata em seda desenhos e côres modernas | 3$000 |
| 2787 | " " " artigo chic | 4$000 |
| 2790 | " " " alta novidade em côres e desenhos | 5$500 |
| 38010 | colletes em fustão para casaca 15$000 e | 18$000 |

2791

Pyjama em tussor beije 24$000 grande variedade em outros modelos desde 8$500

CASA COLOMBO




Romance do escriptor francez

**GASTON LEROUX**

**Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"**

*(Continuação)*

— Não me demoro... Vou provar um vestido á rua de la Paix... se o senhor entretanto vier, para elle se não inquietar, diga-lhe isto.

Logo que chegou a Paris a sra. Munda de la Bossière foi a casa do seu costureiro, mas, em contrario dos seus habitos, demorou-se apenas segundos.

D'ahi, foi aos armazens da "Manga Héron", onde quasi nunca ia, situados na esquina da praça do Louvre e da rua de Rivoli.

A installação era verdadeiramente luxuosa, e, sobre tudo á noite, deslumbrava! Um verdadeiro palacio em fogo!...

Algumas vezes, quando Thiago e a mulher estavam em Paris, Fanny ia alli buscar o marido e assim tivera ensejo de travar conhecimento com alguns empregados superiores.

Encontrou-se, pois, com o chefe da contabilidade, que era o mais antigo da casa.

— Tenho a pedir-lhe um favor, sr. Gordas.

— Todo ao seu dispor.

— Da rua de la Paix devem trazer esta tarde para mim uma encommenda. E desejava que um dos caminhões-automoveis que vão para Héron a levasse!

— Da melhor vontade, minha senhora.

— E que lhe deem todos os cuidados, porque é uma cousa muito fragil!

— Conte commigo.

E como uma pergunta em extremo banal, antes de se retirar:

— Como vae o negocio das mangas?

— De vento em pôpa!

— E o senhor está contente, não se acha fatigado?

— Assim, assim! o trabalho não falta e não ha um momento de descanso.

— A que horas vem para aqui?

— A's nove horas!

— Nove horas! mas é muito razoavel! Os armazens não abrem antes?

— Nunca, minha senhora!

— Nunca?... E se meu marido aqui quizesse vir mais cedo?...

— Não podia!... As portas de ferro não se correm antes... "nem mesmo se encontra aqui ninguem senão á hora precisa"... Mas se o patrão deseja...

— Não, não! tranquillise-se!... Esta minha curiosidade não o obrigará a levantar-se mais cedo... Eu é que suppunha... Até outra vez, sr. Gordas...

## XI

### AS SOMBRIAS REFLEXÕES DE FANNY

Afastou-se... Por sua vontade faria outras perguntas, "uma principalmente", mas comprehendia bem que lhe fallecia em absoluto essa resolução... e mesmo "era conveniente não investigar nada"... Sentia mesmo a maneira como procedera... achava-se imprudente... o coração dava-lhe no peito grandes pancadas... faltava-lhe o ar... e desceu as duas vidraças da "limousine" que a levava apressadamente para a Roseraie.

*Está no gabinete de trabalho completamente ás escuras... ás apalpadellas vae até á secretaria... abre-a... Na gaveta... a chave da «garage», a enorme chave, onde é que está?... Afinal os dedos encontram-n'a...*

Achou que Gordas ficara um tanto surprehendido.

E censurou-se por não mostrar mais serenidade.

Mas, ao mesmo tempo, havia nada mais natural que ir ao armazem recommendar-lhe uma compra... e fazer-lhe umas perguntas indifferentes? Ainda se tivesse insistido...

O que seria imperdoavel, evidentemente, era se lhe dissesse:

— Desculpe, sr. Gordas, é que não se recorda que ha cinco annos, na manhã em que partiu meu cunhado, meu marido veiu buscar aqui, no seu automovel, uma cesta de mangas, que um grande estabelecimento de Paris recusara por causa d'um defeito no fabrico...

E tanto mais imperdoavel seria ella, visto que já não ignora a hora da abertura dos armazens, e não esqueceu que ás nove da manhã, o marido estava de volta em Héron, com as mangas... no cesto... ou... ou... ou... na... "mala"...

Uf!... o vidrinho de saes... um pouco d'energia; vamos...

"Porque fôra que Thiago n'esse dia lhe mentira?..." Porque acaba de se inteirar que elle mentiu... não ha duvida... embora nunca positivamente suspeitasse nada a esse respeito... até... até hontem... até o momento preciso em que elle deixara cahir o copo, emquanto a Saint-Firmin pronunciava estas palavras:

— "Assassinou-me no automovel"!

Mais um pouco de saes inglezes sob as narinas contrahidas e tão pallidas da formosa Fanny de cabellos ruivos...

* * *

Cousa extraordinaria! essa quebra do copo no sobrado despertara-lhe na sua memoria a quebra d'um pires occorrida cinco annos antes... Estavam ainda em Héron, no dia seguinte á partida d'André... Lembrara-se então que notara de manhã, ao voltar o automovel conduzido por Thiago, o oleado com que á partida estava coberta a mala do cunhado, e que alli fôra posto por causa da chuva, e simplesmente perguntara-lhe:

— Mas André não levou a sua mala ?

E Thiago, que estava de pé, tomando uma chicara de café, deixou cahir o pires.

— "Porque é que me dizes isso" ? perguntou hostilmente, apanhando os cacos do pires.

Ouvia ainda a sua voz de que attribuira a sonoridade rouca e inesperada á posição anormal de Thiago debruçado para o chão... e quando lhe explicara porque lh'o dissera, já elle se levantara, e com o maior sangue-frio :

— O que tu viste debaixo do oleado, era uma cesta com mangas... Fui buscal-as á rua de Rivoli. Recusaram-n'as devido ao fabrico e quero examinal-as eu mesmo...

Era uma cousa tão simples... e tão normal que não insistira... inda que... era capaz de jurar... que aquella mala, pela fórma, era a mesma... e até parecera notar-lhe os seus pregos dourados... mas depois do que lhe dissera o marido... como havia d'acreditar no seu erro ? Mas agora !... Agora tinha a convicção que elle lhe mentira !...

"Assassinado em automovel" ! Phrase que brilhava em letras de fogo e á sua claridade via o marido inclinado a apanhar os restos do pires que acabara de quebrar cinco annos antes, e sobre os do copo que lhe cahira da mão, questão de horas !...

Tel-o-hia morto em automovel ?...

Na verdade pensava em tal?... Podia acreditar semelhante cousa ?...

A instrucção demonstrara que os dois irmãos tinham sido vistos na "gare" d'Orsay. Thiago subira e partira sosinho no seu auto ?...

E tantas vezes pensara n'isso, "contra vontade sua"... que para mais não pensar fôra a Paris buscar a prova... A justiça não encontrara vestigios da mala... mas d'ahi não sahira nenhuma conclusão... porque, decorridos tres mezes, os empregados não podiam dar nenhuma indicação precisa sobre os numeros dos boletins attribuidos a este ou áquelle viajante... "Porque trouxera elle a mala, e que fizera d'ella" ?

— E' uma loucura !

Tentava tranquillisar-se para poder reflectir melhor, invocar as suas lembranças... Quando elle viera, o "chauffeur" não estava... na "garage" não havia ninguem... Fôra Thiago que se encarregara de recolher o auto... Subira a beijar a mulher, mostrara-se muito carinhoso, um tanto exaltado... gracejando um pouco cynicamente d'esta separação fraternal que lhe fizera um vasio no estomago e que de boa vontade beberia uma garrafa de Borgonha... E como elle dissera essas palavras ! Quasi que a assombrara... porque vulgarmente pouco apreço ligava ás bebidas... Mas já tinha tomado as chaves da adega... e fôra elle proprio que descera... "á adega pela escada que deitava para a garage" !...

## XII

### FANNY "PENSARA EM TUDO" DEPOIS DA PARTIDA DE ANDRE'

— Oh ! este anno espero ser mais feliz com "Bob" e "Taf", disse Thiago ao sr. de la Mérinière, que ficara a jantar no castello, depois d'uma visita ao canil, porque era grande amador de "coursing".

Adestrava cães, nos arredores, por sua conta e dos outros.

Quasi que arruinado, este bello velho, para viver razoavelmente, vira-se obrigado a recorrer áquelle meio.

— O anno passado fomos batidos por "White-Havana", de Gabriel d'Annunzio. Tenciona concorrer a Saint-Cloud ?

— Com certeza. Gósto d'esse campo de corridas. O solo não é aspero e não ha receio de ferir as patas dos cães...

Fanny ouvia o marido falar com essa indifferença que era afinal um dos seus encantos.

Como que não ligava nenhuma importancia ao que quer que fosse.

Não o vira em verdade irritar-se senão contra a pretenção audaciosa do dr. Moutier, explicando, sem sorrir, o seu systema do "outro mundo".

E mesmo assim, porque misturara n'essas historias o nome de André... "Mas, se Thiago fosse o assassino do irmão" !... hypothese que não se decidia a pensar a sangue-frio.

— As lebres o anno passado mostraram-se d'um vigor extraordinario. No segundo dia deram voltas endemoninhadas através os campos e muitos cães pagaram bem caro o enfrentarem com ellas.

— D'onde veem essas lebres ? interrogou Fanny, que parecia muito interessada com aquella conversação.

— Da Bohemia, minha senhora. Em França, as leis prohibem que se agarrem as lebres vivas !... Quem acreditará tal ?

Entretanto ella pensava :

— Mas se ha alguem que não tenha rosto d'assassino é o meu Thiago !...

Era uma physionomia aberta, franca, cavalheiresca, olhando bem de frente a sua querida Fanny e sorrindo porque a achava bella com o seu vestido de "charmeuse" côr de rosa e as bonitas flôres que lhe adornavam os cabellos...

— Afinal essa historia nada prova. Podiam-n'o ter prevenido da remessa das mangas e estarem ainda em poder do porteiro. Para as trazer não precisava que os armazens estivessem abertos... E mesmo... o que é que eu julguei ver ?... Como era uma mala que estava no logar da outra, d'ahi...

— Engana-se, Bossière, o premio de Malgenêt é para os "puppies"...

— Não ha duvida, o anno passado foi "Forturies Wheel", "puppy" inglez, que bateu "Plaisantin", do major Fontenoy !

— Que memoria tem minha mulher !

E, entretanto, ella continuava pensando :

— Mas se me mentiu a esse ponto, se na verdade trouxe a mala, se a escondeu, é que sabia já que o irmão não lh'a viria pedir.

— Pois fica combinado, amanhã uma "tournée" de "links"!...

Aquella idéa obsediava-a.

— Admittindo que se tivesse desembaraçado d'André, a mala devia incommodal-o muito... a não ser... que fosse um grande auxiliar...

Buscou dar outro rumo ao pensamento... porque seria horrivel... Thiago "trazer o irmão na mala" !... Inaudito !...

— "Shocking" não pôde deixar de pronunciar levantando-se da mesa e acceitando o braço que Mérinière lhe offerecia.

— Porque "shocking", minha senhora ?

— Se nos deixarmos bater ainda este anno, depois de todos os esforços que temos empregado para o "coursing" ! Mas como "Bob" e "Taf" estão em excellentes condições...

No salão, dando ao marido uma chicara de café, monologava :

— E aqui está o homem que ainda ha pouco eu suppuz um assassino... Não acredito ! Não pode ser !

— Foste a Paris ? Viste alguem conhecido ?

— Ninguem... passei pela rua de Rivoli para tomarem conta d'uma encommenda... falei com Gordas e voltei de seguida...

— Não foste tomar chá ao Fritz ?

— Não.

— Porque ?

— Nem eu mesma sei.

— Tu estás muito mudada, Fanny.

Afastou-se, porque se sentia invadida pela vermelhidão. Por ventura, elle suspeitaria ?...

— Não, não pode... se é innocente... E é !... Eu é que sou a culpada !

Porque era, então, que essa

idéa do marido criminoso se apresentara tão rapida, com tanta clareza, á sua concepção ?... Era porque ella estava bem no seu intimo... não precisamente porque elle matara, mas "porque poderia ter morto" !...

— Quantos pedaços d'assucar?

Mas concentrando-se logo :

— Se ha aqui um monstro... sou eu !...

Não teve nenhuma difficuldade em o confessar a si propria, emquanto ameaçava com a tenaz de prata Mérinière, que queria que ella o servisse com os seus lindos dedos.

Desde o momento em que tão falsamente o acreditara capaz d'essa acção abominavel, elle, sempre correctissimo, é que no amago da sua imaginação, desde tantos annos, talvez mesmo no proprio dia, ella é que albergara essa idéa... Era, pois, a culpada... Em que pensara n'essa famosa manhã da partida, durante a ausencia de Thiago, porque se mostrara tão febril, tão inquieta, accommettendo-a um riso nervoso ?

Evidentemente, aquella sorte inesperada desorientara-a um tanto, comtudo, reflexionando bem, parecia-lhe que durante essas horas, "pensara em tudo isso"... Fôra quem fizera notar ao marido que os papeis d'André estavam em regra... Falara-lhe mesmo que "pareciam um testamento"... Que significavam essas palavras senão que tudo se combinara victoriosamente para o caso do cunhado desapparecer ? e não cuidara desde logo nos beneficios que resultariam para elles ?...

Mas morreria de vergonha se Thiago podesse suspeitar, um segundo que fosse, a sua infamia, o que a tornava uma mulher indigna.

## XIII

### A CHAVE DA ADEGA

São tres horas da manhã.

No seu grande leito, Fanny, que não conseguia dormir, teve como idéa fixa a chave da adega que, desde "esse dia", nunca mais sahira do poder do marido.

Essa chave, de tamanho regular, abrindo uma fechadura bastante complicada para que os creados e o "chauffeur" não podessem entrar facilmente n'uma adega muito bem fornecida, desde o dia da partida do irmão, Thiago mettera-a na argola onde tinha outras.

Era natural.

Iam installar-se no castello, e podia arreceiar-se do seu extravio.

Na sua vida interior todo elle era precauções, mas na da sociedade parecia um despreoccupado.

A adega, por baixo da "garage", fôra inteiramente posta ao dispôr do casal por André, quando os dois tinham ido para Héron.

Desde que viviam no castello, pouco d'ella se serviram, e Fanny recordava-se até que aconselhara o marido, depois da mudança, que mandasse buscar o vinho para Roseraie, ao que elle respondeu que o irmão podia voltar d'um momento para o outro e não parecia bem que tal fizesse.

E o vinho envelheceria tanto alli como no castello.

As cousas tinham ficado n'esse pé...

De quando em quando, duas a tres vezes por anno, Thiago appetecia-lhe o beber certas especialidades da Côte-d'Or e voltava d'Héron com um cesto de garrafas na "charrette" ingleza...

Mas como é, Senhor, que se pode estar acordada toda uma noite, com o cerebro povoado por minucias tão ociosas ?...

Quantas phantasias por causa da chave d'uma adega !... Por ventura os amadores, os verdadeiros amadores, não guardam ciosamente essa chave que dá accesso ao local onde com tanto cuidado reuniram o seu precioso thesouro liquido ?...

E Thiago podia ser contado n'esse numero ?...

Divertia-se sentindo-lhe o som na algibeira passeando pela usina... era um "tic"... uma mania.

Quatro da manhã... Fanny escutou o suave timbre argentino do relogio de Boule, em cima da commoda no "boudoir"... Estava então condemnada a ouvir soar assim as horas durante toda a noite ?... Que bonita estaria quando se levantasse !... e tudo porque, pensando no cesto das mangas Héron, se deixara afinal arrastar por esta reflexão : Era possivel que o marido, tomado pela preoccupação inesperada que lhe alterava a vida, a partida d'André, se lembrasse n'esse instante d'uma futilidade, ir buscar uma porção de mangas recusadas por um freguez ? Para esse serviço não estavam os caminhões da usina entre Héron e Paris e vice-versa ?

E n'essa manhã, toda a sua pressa não devia ser o vir logo ter com ella ?.. Como essas deducções lhe trotavam dolorosamente na cabeça... Quatro e meia.... E outro grave e importante pensamento lhe acode. Lembra-se que, desde que partiram d'Héron, foi condemnada a "garage" que vae ter á escada da adega...

O marido mandara para alli caixotes com varios objectos, moveis que não faziam senão atulhar Roseraie, dando-lhe um aspecto deselegante.

Nunca mais a porta da "garage" fora aberta senão por elle, quando ia á adega... Recorda-se mesmo que uma vez deitara, em Roseraie, para a gaveta da sua secretaria, a chave da adega, porque o incommodava um tanto trazendo-a no bolso ! E assim, a nevralgia de Fanny cada vez mais se accentuava... Após as deducções, veem, logicamente, as inducções, as necessarias inducções e tudo isto causa uma horrivel confusão quando se quer adormecer. E conseguira assim, na sua cabecinha, crear um romance tão inverosimil como as alienações de Martha !...

Ah ! dormir ! dormir ! e não tornar a pensar mais em tal !... Na verdade se... se Thiago tivesse trazido na mala "o que ella pensa"... e se a mala estivesse na adega... elle iria lá ?... Não se atreveria a pôr ahi os pés !... Passaria por deante da porta as menos vezes possivel... esforçar-se-hia por não pensar no que lá havia... iria tão tranquillamente buscar vinho ?... Assim... Cinco horas...

Extraordinario! E passara toda uma noite a crear tragedias abominaveis !... Não era digna de Thiago, não... E, envergonha-se, "em todos os casos", da sua fraqueza... A sua moradia nas colonias onde lhe fôra dado ver martyrisar d'uma maneira um tanto excessiva creados indigenas por desempenharem mal uma commissão, devia tel-a habituado mais á idéa que a vida humana — sobre tudo a vida dos outros — não tem senão um valor relativo... Comtudo, e era o que a tranquillisava, se seu marido n'essa epoca se mostrara, para dar um exemplo, um pouco cruel com os miseraveis "coolies" nem por isso deixara de ser um "gentleman" que, volvido a um meio civilisado, era incapaz de esquecer a importancia d'uma vida como a de seu irmão mais velho, mesmo que ella o constrangesse um tanto...

Seis horas... a castellã levanta-se... Está horrivel...

A claridade rosea da lampada, vê-a passar, timidamente, diante do grande espelho... Está encantadora, no seu "deshabillé" em musselina de seda bordada que poz á pressa... Os phantasmas que assim passeassem n'essa noite nos corredores do castello de Roseraie, não fariam fugir toda a gente.

Este deslisa com uma leveza gracil, nos seus sapatinhos de setim... Atravessa o "boudoir", o "toilette", a casa de banho, e abre devagarinho uma porta, a dos aposentos de Thiago...

A' claridade da aurora, alli, n'uma "étagère", a primeira cousa que vê ao lado da cigarreira, dos phosphoros, é o molho de chaves...

*Continúa.*

# TALISMAN PODEROSO

**PARA TRANSPOR DIFFICULDADES, GANHAR MUITO DINHEIRO,** ser amado, **GOSAR SAUDE E BEM-ESTAR,** e **VENCER VOSSOS INIMIGOS,** adquira um CASAL das poderosissimas PEDRAS DE CEVAR. As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo professor ARISTOTELES ITALIA, Á RUA SENHOR DOS PASSOS, 98, SOBRADO — CAIXA POSTAL 604, RIO. Envie $300 em sellos do Correio, **PARA RECEBER CURIOSAS E INTERESSANTES INFORMAÇÕES** detalhadas, GRATIS, em carta fechada.

*Envia-se para todos e para toda a parte.*

A todos os leitores da *Revista da Semana* que rocortarem e me enviarem este annuncio, remetterei, além do promettido acima, um interessante livrinho illustrado.

## Praça Tiradentes, 2 e 4

Canto da rua CARIOCA

A

# Camisaria

# Progresso

**E' a mais antiga e popular fabrica de**

**Roupas Brancas**

**Vendas a Varejo**

# CASA GUIOMAR

Remettem-se catalogos illustrados *gratis* a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

## Carlos Graeff & C.

**Pelo correio mais 2$000**

**Telephone, 4.424, Norte**

## Avenida Passos, 120

Sapatos em pellica envernisada, com pala, salto alto, com uma tira no peito do pé, 18$000.
O mesmo artigo em kangurú amarello, salto Luiz XV, 20$000.

12$000 - Sapatos em kangurú envernisado, salto de sola com laço de amarrar no peito do pé.
16$000 - O mesmo artigo em pellica envernisada, salto alto, ultima creação da moda.
17$000 - Em kangurú amarello, feitio egual.
18$000 - O mesmo artigo em camurça branca.

# OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros para o sorteio das bellissimas joias que temos annunciado

***Um rico "sautoir" com 755 perolas***

***Uma rica e artistica cruz de brilhantes***

***Mais 50 premios***

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro impreterivelmente

**As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero**

**Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana" destina aos seus assignantes.**


## La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élegantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Mesdames et honorées clientes: nous vous informons que nous venons de créer à votre intention, sous le nom de *Parfumerie des Déesses*, une série de produits de beauté, qui different absolument de tous les produits de beauté des marques étrangères.

Généralement ces produits européens sont fait en vue des pays froids, et ne valent rien pour nos climats tropicaux.

Les produits des *Déesses* sont faits avec des formules absolument neuves, complements inconnus des formulaires, du Codex, aucuns produits n'est comparable aux produits des *Déesses*. Essayez et vous serez convaincu.

*C'est Doret qui me coiffe,*

**A. Doret--Avenida Rio Branco, 147**

# Pequenos Annancios e Informações Uteis

## Medicos

**Clinica de vias urinarias** — Dr. Carlos Novaes, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

**Na vida installe-se bem**

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas

**Rua Gonçalves Dias, 71**

**Uruguayana, 82**

**LIVRARIA FRANCISCO ALVES**

*166 — Rua do Ouvidor — 166*

| | |
|---|---|
| *Rocha Pombo*: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas . . . . . | 6$000 |
| *João do Norte*: Praias e Varzeas, 1 vol. . . . | 2$000 |
| *Afranio Peixoto*: Maria Bonita, romance . . | 3$000 |
| *Fabio Luz*: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . | 3$000 |

**N. TEIXEIRA & C.**

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico *Offen*

*Telep. Norte, 3.766*

**Rua Buenos-Ayres, 27**

Rio de Janeiro

**GRANADO & C.**

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

**CASA MATRIZ:**

14, 16 e 18, Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

**UNICA FILIAL:**

Rua Visconde do Rio Branco, 31

**LABORATORIO A VAPOR:**

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

**DROGAS,**

*productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,*

**A PREÇO FIXO.**

Vejam os nossos catalogos

—O' papae! Devo dedicar-me á especialidade dos dentes ou dos ouvidos?
—Dos dentes, filho! Todos teem 32, e ouvidos só são dois.

Bolsas para Senhoras só na casa

**David Ferro**

**R. 7 SETEMBRO 124**

**Teleph. C. 2026**

**"BENZOIN"**

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000; pelo correio, 5$000.

**Pó de Arroz DORA**

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000 Pelo correio, 2$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

**Sabão liquido "Anti-Caspa"**

*LIMPA BEM OS CABELLOS E DESTROE A CASPA*

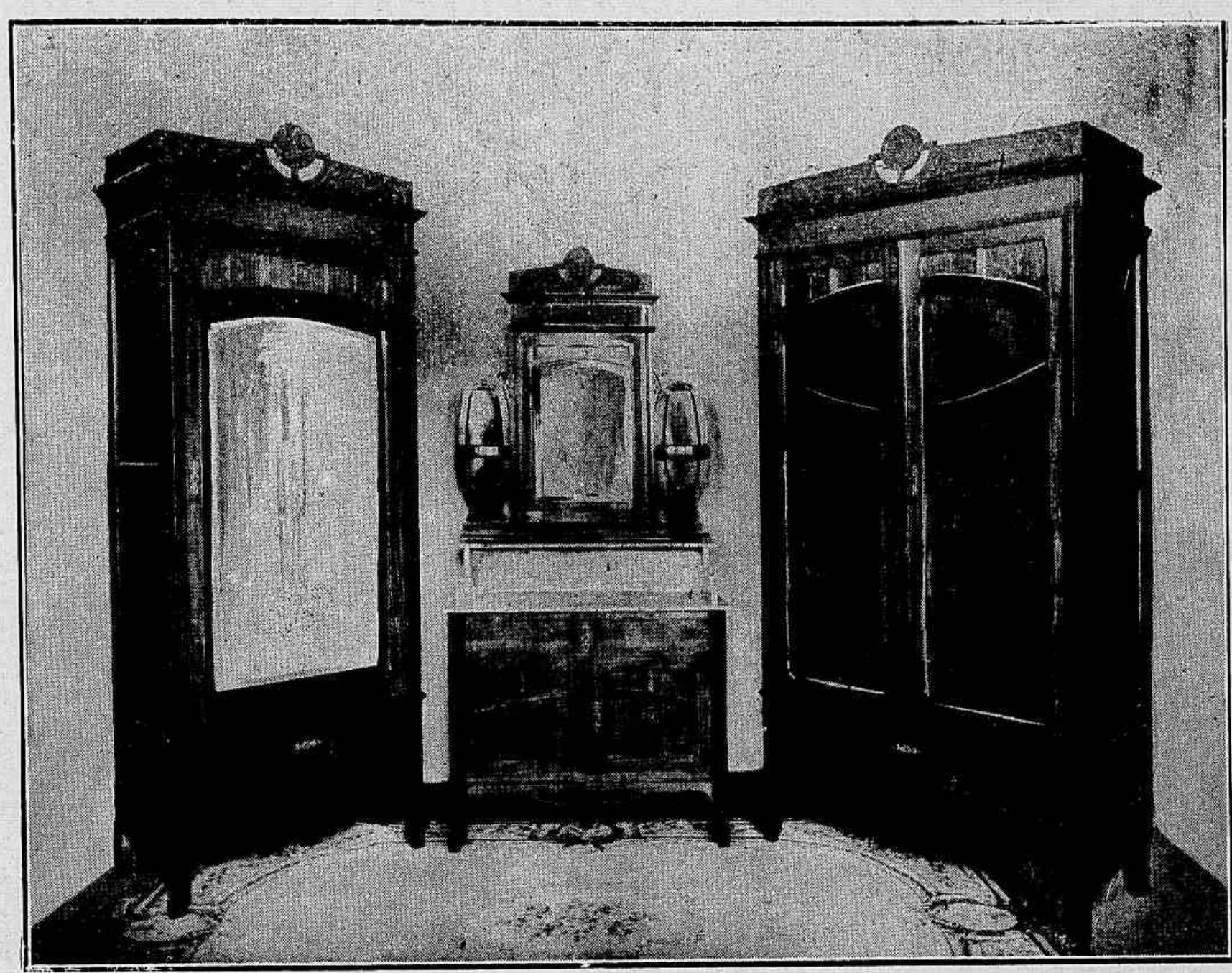
**Vidro grande..... 3$000**

**INSTITUTO DE BELLEZA**

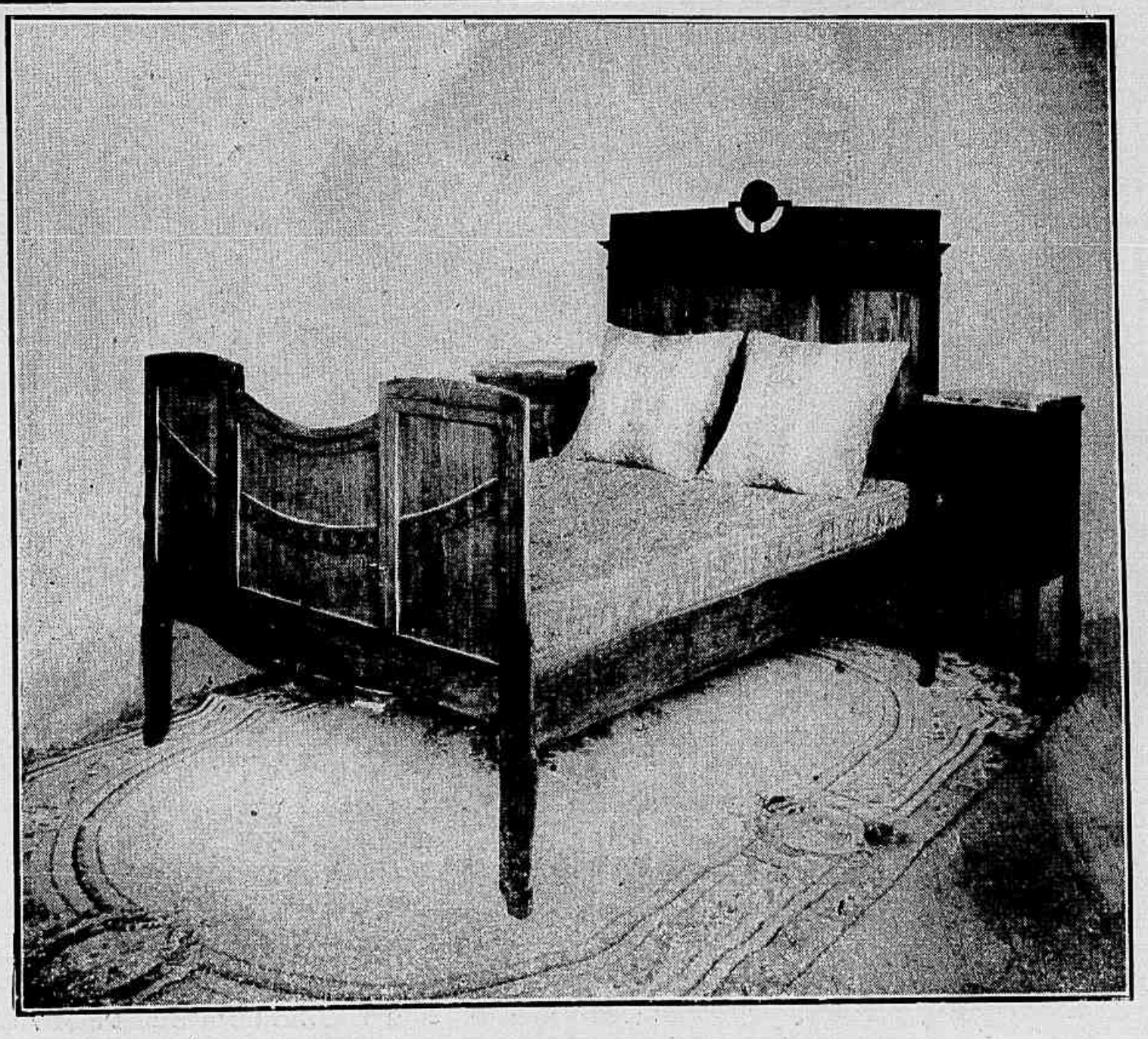
**EMANUEL — Cabelleireiro**

Rua do Ouvidor, 155-1º andar-Telephone 3.839-Norte-Rio de Janeiro

# LEÃO DOS MARES



Dormitorio
com seis
peças de
peroba e
espelho
biseauté
preço
580$000



## MOVEIS

**Grande deposito e officina de moveis e colchoaria, tapeçaria, louças, etc., dormitorios estylo allemão, ultima moda, 500$000; mais barato que qualquer outra casa:** salas de jantar, 580$000; ditas de visita, estylo de grande effeito, de 130$000 a 180$000, (estas mobilias são estofadas); capas para mobilia, nove peças 60$000. Peçam catalogos **MOURÃO & AMERICO**; **na rua do Passeio, n. 110** (Largo da Lapa).

# A Saude da Mulher

## CURA INCOMMODOS DE SENHORAS

A Exma. Snra. D, Aldocinda Lobato de Mello curada com A Saude da Mulher,

**Snrs. Daudt & Oliveira.**

Declaro, — podendo V. S. fazer desta o uso que entenderem, — que, depois de ter experimentado varios medi amentos sem nenhum resultado, devo ao extraordinario medicamento A Saude da Mulher o encontrar-me completamente restabelecida de irregularidades e affrontamentos que tanto me faziam soffrer.

*Rio 7 de Outubro de 1916.*

*Aldocinda Lobato de Mello.*

(Firma reconhecida pelo Tabellião Alincourt Fonseca)

**LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA** — **SUCCESSORES DE DAUDT & LAGUNILLA** — **RIO**

# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N°. 37 — Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

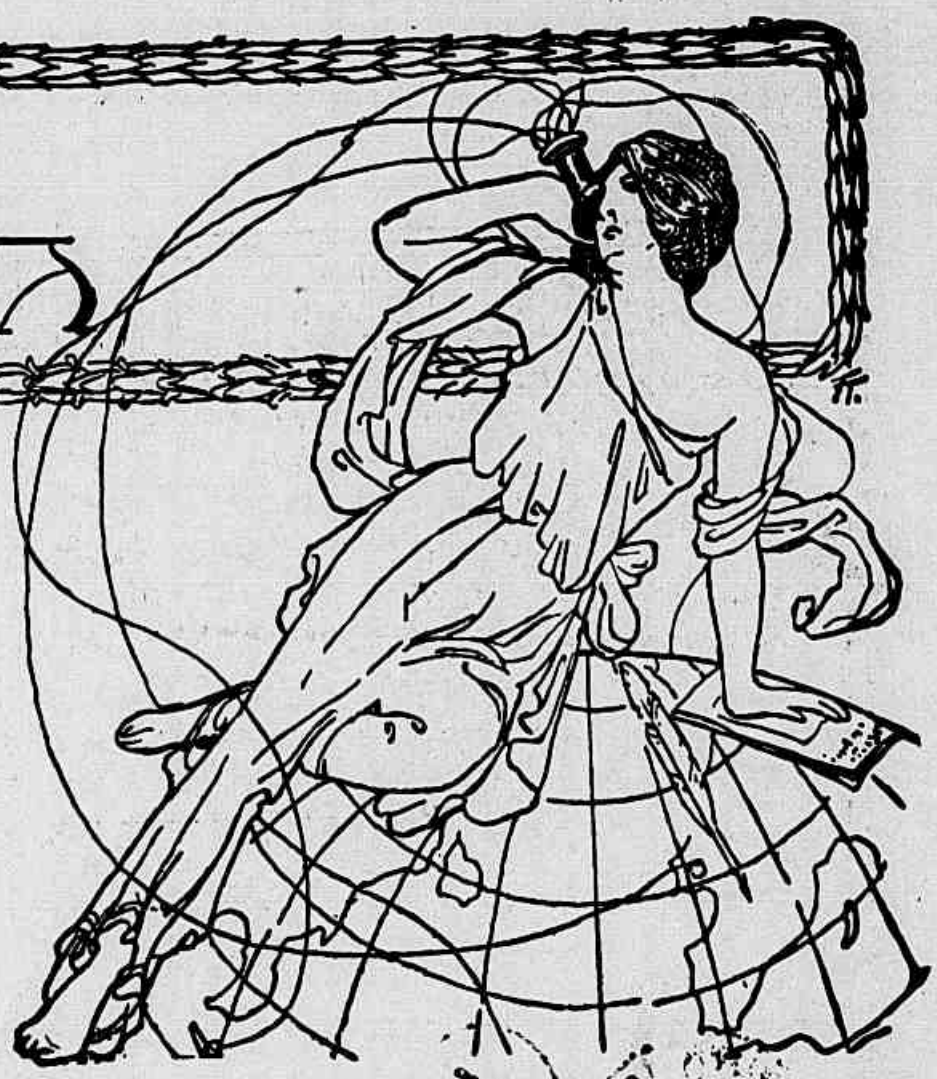
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

*Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20$000 — Estrangeiro: 50 francos*

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

## DYPTICO

ALMA civilisada.

E' um mental, frio e descrente. Perola na gravata. As suas botas veem do Thomas de Londres e custam o par o que não ganha um praticante dos Correios, durante um mez.

Conta-me as suas impressões de jurado:

— Nunca tinha sido jurado. Achei que era tempo de cumprir esse austero dever. A' primeira chamada, compareci. Tratava-se de julgar certo rapaz que matara um homem — o qual brigava a murro com o pae. O promotor disse horrores do rapaz. O advogado disse as cousas mais admiraveis. O rapaz, musculoso e tranquillo, pareceu não comprehender nem a accusação nem a defesa... Na sala secreta, porém, quando iamos julgar, um dos jurados veiu a mim, chorando, e disse:

"Perdôe, se lhe peço um favor, que é a minha salvação. O senhor é homem, deve ajudar-me. O pae d'esse rapaz é dono de um açougue. Devo-lhe oito contos em notas promissorias — que irão a protesto, se eu não salvar o rapaz. Absolva-o por quem é. Não salva só esse homem. Salva tambem um chefe de familia com sete filhos".

Eu pensei:

1° — Que a acção do rapaz em defesa do pae era nobre.

2° — Que era demasiada — pois não se separa uma briga de taponas á faca.

3° — Que, entretanto, sendo o rapaz impulsivo e filho de carniceiro, a herança e o habito deviam tel-o obrigado a tomar da faca mais facilmente que de um pau.

4° — Que o pae, aliás, podia tambem matar — se tivesse chegado á hora do adversario carniceiro.

5° — Que, afinal, se esse rapaz não tivesse assassinado um homem, o pae não se interessaria tanto por elle, não forçaria outro pae, e de sete filhos! a fazer-me tão curioso pedido, dando-me o prazer de conhecer por dentro, logo da primeira vez, a instituição do Jury.

E absolvi o rapaz, como os outros jurados.

* * *

Alma romantica.

Que estás a ouvir? Silencio. E' um grillo. Apaga a luz. Não aborreça o pobresito. Eu gosto dos grillos. O grillo é o unico ser que nas cidades relembra a paz dos campos. E' como uma folha verde da matta, aljofrada de sereno e de innocencia, que sôa a longa hora intermina dos abandonos da terra. Deitemo-nos. Como estás cançada... Na rua passam automoveis a roncar, a buzinar. Os automoveis alta hora conduzem nas cidades a desillusão do vicio. E veem da rua, com o seu rumor, vozes que contam interesses, paixões, desequilibrios. Espera, deita-te. Ouve? E' o grillo. Recomeçou o seu grillar. Insistente, insiste, insistente. Fala baixo. Não o assustes. Fecha os olhos. Ao ouvir o grillo de olhos fechados, a gente lembra os campos sob o luar, as moitas molhadas de lagrimas de goso da noite, a curva das estradas desertas. E até sente o cheiro da herva sã, aquelle penetrante ar perfumado, que é a alma subtil do verde da terra, tão vario e tão egual — verde secular das arvores frondosas, verde quente dos mattagaes floridos, verde pallido das pradarias que ondulam...

O grillo insiste, insistente. Insiste. Como é bom repousar n'um quarto simples, ouvindo o grillo. Faz tão bem... Espera. Parou. Porque calou o grillo? Onde estará? Vem da rua o barulho bronco do vicio. Meu Deus! Foi-se o grillo. Onde estará? O grillo é o pequeno espirito da matta, o elpho do verde, a voz nocturna da selva. Insistiu, suggeriu, sumiu-se. Estamos de novo na cidade, que estafa e enerva. Como dormir pensando na vida sem amparo? Estás com pena? Aconchega-te. Esperemos que elle volte. Quando o grillo canta em casa, é a paz que está no lar. Outra vez. Está do outro lado, e grilla, insistente, insistente. Insiste, cigarra acalentadora dos bons sonhos. Dorme. Nunca dormiu agitado quem dorme ouvindo o grillo. Elle repete-se como os simples e ninguem sabe porque veiu, pequeno e escondido, humilde, e sem saber de nós. Como é bom dormir. Insiste, insiste, insiste, insiste, voz da folha, folha que canta, insiste, rythmo da noite. Silencio. Silencio. No quarto escuro, o grillo canta...

**Jöe.**

**DEBATES**

TODOS esperavam que na discussão dos orçamentos, os debates parlamentares tivessem um pouco mais de elevação. Ninguem, é claro, toma a Camara na sua collectividade a serio. Aquillo foi descendo, descendo, a ponto de não poder fazer como o Marialva da "Severa": explicar-se.

As sessões nocturnas então teem estado mirabolantes. Outro dia um deputado lembrava um pequeno periodo de Tacito.

— Que periodo?

— Aquelle em que a maioria decente era tão maioria que preferia não se violar para poder viver...

*
* *

**ACCORDOS**

A SEMANA inteira passou-se na celebração do accordo Paraná-Santa Catharina. Ninguem ignora que a terra do sr. Lauro Müller tinha uma sentença a seu favor. Ninguem ignora que o coronel Schmidt é um d'esses brasileiros patriotas em que se pode confiar. Mas tambem toda a gente sabe que o sr. Camargo é intelligentissimo. Com essas pedras, o sr. Wenceslau resolveu fazer um "puzzle" com o commandante Thiers Fleming.

Para o "puzzle" é preciso paciencia. O sr. Wenceslau é mineiro e o sr. Thiers é hyper-mineiro. De vez em quando Thiers tomava o trem. Tanto tomou o trem que conduziram o accordo. E agora é festa, bandeirola, jantar. O sr. Wenceslau está contente: fez mais um accordo!

O coronel Magy Salomão definiu tudo outro dia:

— Mesmo porque, dizia elle, compadre Wenceslau só deixa de pensar em accordos quando está desaccordado...

*
* *

**CONGRAÇAMENTO**

A "ATLANTIDA", o bello "magazine" para Portugal e Brasil, obra que João de Barros, o admiravel poeta, realisa com summo brilho — é tambem editora. Já nos dera a "Alba Plena", livro de versos. Dá-nos agora "A Fazenda da Saudade", novella de Souza Bandeira filho. Se admiramos a tenacidade de João de Barros, que dizer do espirito "yankee" de Bordallo Pinheiro, o gerente da "Atlantida", a revista unica no genero?

*
* *

**PEDIDO DE CASAMENTO**

ELLES vão casar. Elle não queria positivamente. Vocês sabem. As responsabilidades, aturar uma senhora toda a vida, as creanças, os creados. Ella não dizia nada. Quando uma mulher não diz nada — ha cousa mais terrivel no mundo?

Afinal, elle deu voltas, andou, virou, e um dia:

— Sabe você?

— Não!

— Acho melhor casarmos.

E ella:

— Por mais que você insista, sou da opinião que deve reflectir ainda um pouco.

— ?

— Não quero dar-lhe desgostos, nem mesmo o de casar com outro.

— ?

Depois d'esse idyllio — o casamento foi decidido.

**A GUERRA**

HA muitas fortunas brasileiras que teem augmentado com a guerra. Exemplo: o sr. A. G. Fontes, o homem mais rico do Brasil, o sr. Martinelli, o sr. Leopoldo Cunha e outros. Basta comprar navios, por exemplo, como o sr. Ernesto Fontes, para multiplicar o capital, sem as emoções e as "dentadas" que o sr. Delio Guaraná soffreu com o premio de 100 contos na loteria.

Em compensação, os mundanos, aquelles que tinham um dinheirinho na Europa, ficaram em condições não de comprar navios, mas de ver navios. Quantos neste caso? Uma distincta senhora que antes da guerra tinha casa, passou para um grande hotel, depois para um pequeno hotel, e está agora n'uma pensão. E, quando participa as mudanças, não deixa de suspirar:

— Não sei até onde me levará a guerra...

*
* *

**OS COMMUNS...**

O SR. A. Amaral, o novo redactor-chefe do "Correio da Manhã", apezar de andar agora zangado com a Inglaterra, tem uma educação ingleza. Assim, lê com extraordinaria attenção os debates da Camara e toma tudo aquillo a serio. As surprezas são diarias. Então A. Amaral fica espantado.

— Mas nos Communs... murmura elle.

E Bastos Tigre:

— Nos Communs? Não, Amaral. A unica semelhança entre a nossa camara e a camara dos communs é que não ha entre as duas nada de commum...

# Berliques e Berlóques

O titulo de um dos magistraes artigos do dr. Alberto Torres é este:

"A reforma constitucional: o seu fim".

Alguns occultistas sybilinos e kabalistas hierophantes dão a entender que a phrase indica que a reforma vae por agua abaixo.

Longe vá o agouro!

*
* *

O senador Pires Ferreira, depois de muito falar da amnistia, sentiu a guela secca e foi a um "bar" molhar a palavra.

A caixeirinha veiu, solicita, perguntar o que desejava.

— "Aniz, tia".

Até elle?

*
* *

A Prefeitura restabeleceu o nome da rua do Ouvidor.

Entretanto, essa rua, que já se chamou prosaicamente Aleixo Manuel, teve antes de tudo isso um nome mais bonito: rua das Flôres.

*
* *

Resumo de uma sessão da Camara dos Senhores Deputados:

"O expediente lido careceu de importancia".

Como sempre, os expedientes da Camara não valem dois caracoes.

*
* *

Alli, á esquina:

— Que fazes, agora?

— Entrei para o Congresso de Estradas de Rodagem.

— Deixaste então o antigo emprego?

— Isso mesmo. Despediram-me e eu não tive remedio: "rodei".

*
* *

O Prefeito interino visitou o Meyer com banda de musica e discurso do Xavier Pinheiro.

O illustre confrade explicou depois que a banda de musica era symbolismo, para a Prefeitura comprehender e "entrar com os metaes" para os melhoramentos suburbanos.

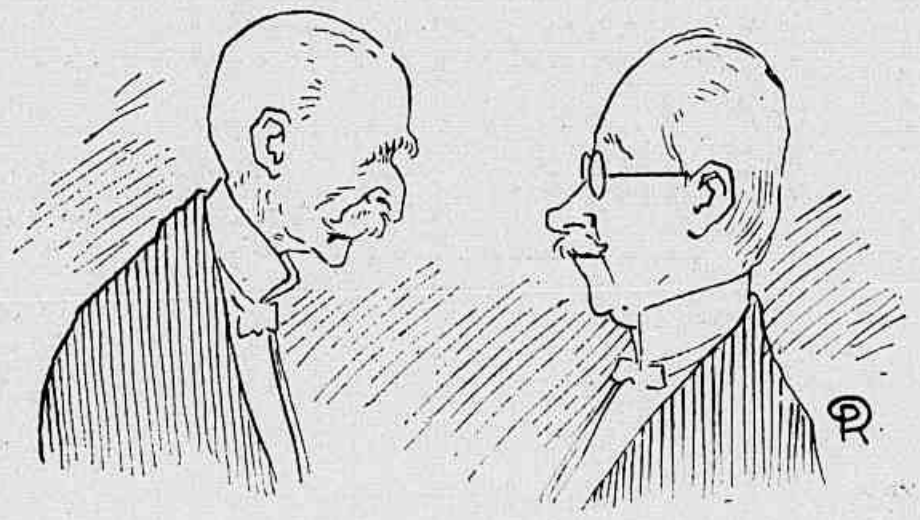
Boa idéa!

*
* *

Mil e duzentos operarios assignaram uma representação aos altos poderes contra a alta dos generos de primeira necessidade.

Esperemos que o governo melhore a sina dos assignados.

## Entre musicistas



— *Precisamos cuidar de musicas nossas.*
— *Apoiado. Devemos dar tregoas a tanto concerto europeu.*

O "zum-zum" dos boateiros propalou que uma "grève" ia estalar no Moinho Inglez.

Verificou-se depois que essas cousas são aguas passadas.

Não movem o moinho.

*
* *

Telegramma de Roma declara que o Papa deplora o fracasso das negociações da paz européa.

Nós todos aqui tambem deploramos e o telegrapho não fez uma ligeira referencia!

*
* *

Na estação de D. Clara, n'uma leva de ratoneiros que a policia aprisionou, havia um italiano, Thomaz Cen, em "travesti".

Que Thomaz Cen cerimonia!

*
* *

Já temos a festa da Bandeira.
Veiu depois a festa da Arvore.
Em seguida, a do cavallo.

Logo após, a do estudante.
A' ultima hora, a da creança.
E annuncia-se a festa da Mulher Brasileira.

Quando teremos a festa do Homem?

Tem a palavra Diogenes, mas depois da guerra.

*
* *

Um jornal do Ceará ataca o accordo politiqueiro d'aquelle campanario e diz que não houve "conchavo entre accyolistas e marretas".

A technologia da politica local "cascou a marrêta" no idioma!

Será obra do padre Cicero?

*
* *

O sr. Bezerra do Agricultura quer saber o motivo porque a Junta Commercial negou archivamento á marca de um purgativo.

E' estranhavel, isso, da agricultura metter-se em pharmacopéa.

Por esse andar a agricultura dá em droga e as drogas vão ás ortigas.

*
* *

Os ladrões, diz o noticiario, assaltaram e roubaram uma egreja matriz.

Esse sacrilego attentado mostra que eles exercem o officio religiosamente.

**Luar.**

# Football

## O "Porto Alegrense" derrotou o Scratch Uruguayo por 2 x 1

*1—O «scratch» Uruguayo que jogou com o «gremio Foot-ball Porto-Alegrense». 2—O 1º «team» do «Gremio Football Porto-Alegrense» que derrotou o «scratch Uruguayo», em 17 de Setembro ultimo, pelo «score» de 2×1. Hansen, Mordich, Willy, Hansen, Schiel, Saavedra, Chiquinho, Sisson, Carneiro, Salco e Assumpção.*

### Etelvina Serra no Phenix ❖ ❖

O QUE está a passar-se com o Phenix nesta theatrophoba cidade do Rio, constitue um verdadeiro phenomeno em materia de heroismo. Todos sabem que o Phenix é um lindo theatro (por comparação com os do Rocio e immediações,) que a inhabilidade de um constructor fadou para arruinar ou desalentar emprezarios. Um theatro é essencialmente um estabelecimento industrial. O architecto do Phenix teve a habilidade de o construir economicamente errado. Tres quartas partes do seu espaço são estereis. Não dão rendimento algum. As frisas estão na altura dos camarotes de 1.ª ordem. Os camarotes de 1.ª ordem estão na altura dos de 2.ª Os de 3.ª estão visinhos das nuvens. Das galerias póde conversar-se com os habitantes do planeta Marte. Pois é neste theatro, que tem todos os encantos e todos os perigos de certas mulheres, que uma empreza philantropica se obstina em representar o melhor possivel peças tambem escriptas o melhor possivel E está lá Etelvina Serra, com o seu talento encantador, com a sua linda voz de lisboeta (Bucellas ainda é Lisboa para as Etelvinas...), com a sua *espiéglerie*, a sua vivacidade cada vez mais rara numa actriz de nossa raça, tão capaz de manter uma sala em hilaridade como em emoção. A lucta entre as seducções de Etelvina e a *guigne* do Phenix deveria inspirar a pleiade de poetas que constituem a côrte da empreza heroica. Como seria bonito que a fragil Etelvina conseguisse subjugar a *guigne* do Phenix, como S. Jorge que subjugou o dragão!...

### Montaigne e as mulheres ❖ ❖ ❖

O LIVRO encantador de Agostinho de Campos «Casa de País e Escola de Filhos», que hoje se encontra em todas os lares cultos do Brasil, vulgarisa uma grande copia de passagens, ditos e anecdotas historicas relativas á educação. Agostinho de Campos não é só um chefe de familia exemplar, um espirito critico admiravelmente dotado para a observação e a analyse, um caracter substancialmente puro, como sempre deveria ser o do pedagogo. Elle é tambem um narrador fascinante. Na sua prosa tão limpida, tão sobria e tão persuasiva, elle nos diz as cousas com a mais captivante graça, sem pedantismo philosophico e sem gongorismo de estylo. Veja-se esta passagem sobre o grande Montaigne, reformador da educação do seculo XVI, o «demolidor da velha escolastisca», e que, apesar de tudo, adoptava sobre a companheira do homem o mais severo juiso:

«... este grande espirito, tão liberto dos erros do seu tempo, a elles ficou preso no tocante á educação feminina. Considerando o saber uma espada perigosa quando em mão fraca, recusa a instrucção á mulher e cita com louvor a resposta de um duque da Bretanha que, tendo casado com a illetrada Isabel da Escossia, dizia: *«A mulher já sabe bastante quando é capaz de differençar o gibão e a camisa do marido»*. Montaigne concede, por muito favor, que as mulheres aprendam a ler versos, *«amusement propre à leur besoing»*; e para dar uma prova de que lhes falta capacidade intellectual, diz que as mães amam de preferenicia os filhos mais fracos, e, sobretudo, os mais pequeninos! *(ceulx qui luy pendent au cou)*. O maravilhoso instincto que a natureza nos dá para defensão da especie é assim considerado como inferioridade incuravel da mulher; e quem no-lo apresenta como tal é o grande Montaigne, que no emtanto soube reagir contra a estreitesa das idéas pedagogicas do seu tempo e, como homem privado, foi pae de nada menos de seis filhas. E' verdade que todas, menos uma, morreram pequeninas — *en nourrice*, como elle proprio diz — o que decerto não teria acontecido se as amas que lhes deram, em vez de serem totalmente analphabetas, tivessem quaesquer luzes da hygiene infantil, ou se a mãe (uma judia Lopes, talvez de origem portugueza) se houvesse dignado amamental-as, praticando os conselhos de Pierre Chanon, discipulo, amigo e continuador de Montaigne, e neste ponto precursor dos escriptores contemporaneos a quem se deve a benemerita campanha contra as *remplaçantes*.»

O livro é todo assim, desta claridade moral e deste risonho espirito.

# Figuras & Factos

1 — Manifestação ao dr. Aloysio de Castro, pelos seus alumnos da Escola de Medicina. 2 — Os artistas que tomaram parte no brilhante concerto promovido pelo tenor E. Reis e Silva, na noite de 11, no salão da A. dos Empregados no Commercio. 3 — Aspecto da assistencia á "matinée" infantil no Club dos Diarios.

## JOIAS D'ARTE E DE FANTASIA

*Ao examinar outro dia as montras das ourivesarias de maior fama e depois de parar em frente á de Luiz de Rezende, lembrei-me de passeios identicos feitos aos grandes artistas joalheiros da place Vendôme e da rua de la Paix. Essa lembrança fez-me pensar de como no Brasil se ignoram as joias d'arte, as* parures de fantaisie, *de como as brasileiras não lhes sentem a belleza.*

*Quanto a adereços, após as nossas avós que tinham um certo sentimento artistico, dividimos o gosto em duas epochas: a dos brilhantes e pedras de côr, e a das perolas. Os primeiros eram montados em oiro; as segundas são em platina. O mau gosto dos brilhantes e das pedras de côr em horrendas cravações de oiro talvez tenha explicação nas correntes de immigração meridional. Tanto Portugal como a Italia teem a paixão das grandes pedras e das cravações em vivo.*

*O gosto das perolas é moda franceza. Lindissima e infinitamente cara.*

*Mas a joia artistica, os esmaltes, as pedras gravadas, os onix, os marfins, os crystaes, o trabalho d'arte?*

*Acredito que as senhoras brasileiras, ostentando perolas, julgar-se-iam diminuidas se usassem já não digo as joias d'arte, mas a fantasia. E entretanto, ha mulheres riquissimas que na França e na Inglaterra primam por essa delicadeza. A joia passa muita vez a ornamento supplementar, á parte da* toilette. *Imaginem um vestido de verão branco, com um collar de ambar separado por perolas de crystal. Imaginem um vestido azul com um collar de esmalte azul separado por perolas amarellas.*

*Não só os pescoços ganham nessa harmonia. Os cabellos tambem. As senhoras brasileiras, quando não teem as tiaras e os diademas de brilhantes ou de perolas, raramente adornam os seus cabellos. Porque?*

*As cabelleiras são da mulher as grandes tentações.*

*As brasileiras teem cabellos lindos. Desde os bronzeados lembrando os versos de Lamartine:*

Dans ses cheveux bronzés, jamais [le vent ne joue
Dérobant un regard qu'une boucle [interrompt
Ils serpentent, collés au marbre de sa [joue,
Jetant l'ombre pensive aux secrets [de son front.

*Até áquelles negros que recordam Baudelaire:*

O toison moutonnant jusque sur l'en- [colure!
O boucles! ô parfum chargé de non- [chaloir!

. . . . . .

La langoureuse Asie et la brûlante [Afrique,
Tout un monde lointain, absent, [presque défunt,
Vit dans tes profondeurs, forêt aro- [matique!
Comme d'autres esprits voguent sur [la musique,
Le mien, ô mon amour, nage sur ton [parfum.

. . . . . .

Cheveux bleus, papillon de tenèbres [tendues,
Vous me rendez l'azur du ciel immen- [se et rond;
Sur les bords duvetés de vos mèches [tordues
Je m'enivre ardemment des senteurs [confondues
De l'huile de coco, du musc et du gou- [dron.

*Porque não ornamentar esses cabellos?*

*De resto, no Brasil, o crime de não haver o gosto das guarnições d'arte e de fantasia é tanto maior quanto nós somos a terra das pedras — a terra do lapis lazuli dos esmaltes, das turmalinas, das contas de todas as côres.*

*Essa meditação grave levou-me a perguntar a uma senhora a razão de tanto descaso pela fantasia.*

*— Onde viu V. a applicação dessas pedras?*

*— No Oriente, em Paris.*

*— Em Paris, onde?*

*— No Lalique por exemplo.*

*— Basta. Ahi tem a explicação.*

*— Como?*

*— E' que temos uma extraordinaria variedade de pedras, temos a certeza de que se fariam com ellas guarnições de fantasia e de arte admiraveis. Mas para não as usar ha uma segunda razão... ellas acabam custando muito mais caro que as outras sem ter o mesmo valor immediato.*

*— E a primeira razão?*

*— E' que não ha artistas, ouviu, para as montar com* chic *e com arte. E que essas pedras mal montadas fazem um effeito pavoroso! Contentei-me com a explicação. Mas como seria lindo se houvesse artistas!*

José Antonio José.

# Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

*Segunda-feira* — o consul Silveira Lobo; a illustre sra. Ruy Barbosa; a senhorinha Miguel de Carvalho (Maria Isabel); a senhorinha Nelly Bertoux; a sra. Pereira Kron; a sra. Olympio de Niemeyer.

*Terça* — o distincto diplomata Erasmo Callorda; a sra. Vaz Pinto Barroso; o illustre senador Vidal Ramos; os deputados Raul Veiga e Raul Fernandes; o dr. Antonio Pamplona; o dr. Plinio Guedes.

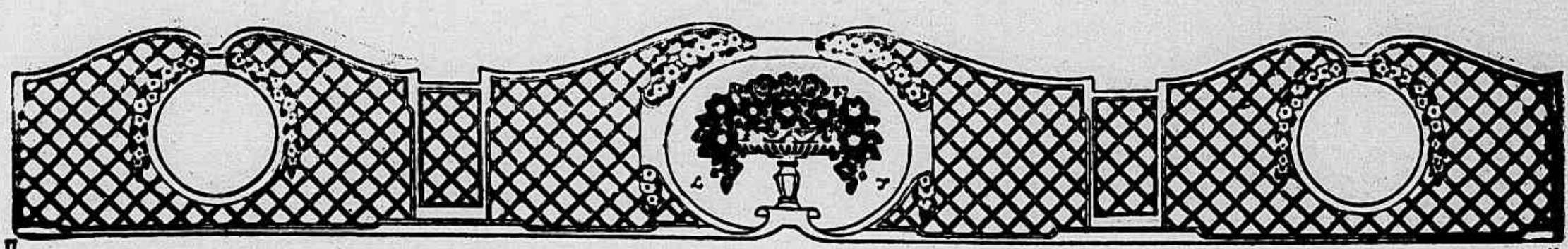
*Quarta* — o dr. Aristides Americo; o sr. barão da Taquara; o dr. Antonio Martinho Doria.

*Quinta* — o senador paulista, dr. Herculano de Freitas, ex-ministro da Justiça; o dr. André de Faria Pereira; o dr. Oscar Varady; a senhorinha Maria Izilda Pimentel; a sra. Alexandrina Sotero de Menezes.

*Sexta* — o sr. Fernando da Rocha Soares.

*Sabbado* — o dr. Oscar de Carvalho; o major João José da Costa Velho; a senhorinha Carvalho Vieira (Maria do Carmo).

*Domingo* — o coronel Carlos Suckow Joppert; o distincto *gentleman* Antonio Pinheiro Machado; a senho-



rinha Alexandre Revasso (Doris); o capitalista Antonio Ferreira Dias; o dr. Mourão dos Santos.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Lourencita Telles Pires, com o dr. Francisco Fernandes Dantas;

— o da senhorinha Nelia de Sá Pereira, com o commandante José Ponte e Sousa.

CONTRACTOS:

— o da senhorinha Zenza Justiniano de Serpa, com o sr. Rodolpho Vieira;

— o da senhorinha Alayde Macial (filha da baroneza de São Luiz) com o dr. Alipio di Primo.

— o da senhorinha Olga Penalva dos Santos, com o dr. Antonio da Costa Junior;

— o da senhorinha Marietta Martins, com o dr. Miguel Verissimo de Mello;

— o da senhorinha Celia Werneck, com o tenente Eduardo de Vasconcellos.

***

O illustre brasileiro, sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, varias vezes ministro e presidente de provincia, no antigo regimen, e sua digna esposa festejaram as suas bodas de ouro.

OS QUE VIAJAM...

Vieram da Europa: a exma. viuva Affonso Arinos e seus filhos; e o sr. Louis Boher e exma. familia. O eminente naturalista, dr. Arthur Neiva, que se encontrava em missão scientifica em Buenos-Ayres, regressou ao Rio. Para o Maranhão, voltou o dr. Odylo de Moura, secretario da Fazenda do Estado. Veiu da Bahia, com s. exma. familia, o deputado Muniz Sodré. Dos Estados-Unidos, após dois annos de embarque na esquadra norte-americana, acham-se nesta cidade os tenentes Carlos Penna Botto, Paulo Nogueira Pereira Penido e Pojucan Cavalcanti.

ROWERS

Encerrou-se a estação nautica. A enseada de Botafogo encheu-se de verdadeira multidão, que se apertava no pavilhão de regatas, no longo caes e por centenas de embarcações. No pavilhão havia profusa concorrencia de pessoas da nossa melhor sociedade. Houve enthusiastica manifestação aos nossos valorosos *rowers*, a cada pareo que corria. Em seguida ás regatas, houve um animadissimo corso. Viam-se os mais bellos nomes do *Pall-Mall*.

***

*O senador João Lyra*, illustre representante do Rio Grande do Norte, foi recebido solemnemente, como socio correspondente, no Instituto Historico e Geographico. Pronunciou o discurso de recepção, paranymphando-o, o sr. Barão de Ramiz Galvão.

***

*O Club dos Diarios* realisou, no dia 12, data do descobrimento da America, uma esplendida *matinée* infantil que chamou aos seus nobres salões uma grande e encantadora concorrencia.

CONFERENCIAS

O dr. Affonso Bandeira de Mello, professor da Academia de Altos Estudos realisou quinta-feira ultima, sob os auspicios da Sociedade de Direito Internacional uma conferencia sobre «A Idéa nacionalista e as convencções internacionaes», em que o orador, depois de historiarnos a contribuição de todos os belligerantes para a nossa formação social, exhorta-nos a acompanhar o movimento pacifista universal no sentido de apressar a reconciliação européa. Referindo-se a Portugal, a *alma mater* da nossa nacionalidade, o dr. Bandeira de Mello evoca a epopéa da lucta gigantesca dos nossos antepassados para a colonisação do Brasil.

Na assistencia selecta e numerosa que accorreu ao salão da Bibliotheca Nacional para ouvir o dr. Bandeira de Mello, notamos muitas familias, diplomatas, politicos, homens de letras e representantes de toda a nossa imprensa, entre os quaes destacamos os seguintes nomes: o ministro Oliveira Lima e senhora, ministro Amaro Cavalcanti, ministro Raul Régis, ministro Alberto Fialho, Conselheiro Nuno de Andrade, dr. José Carlos Rodrigues, General Botafogo, deputados Celso Bayma, Joaquim Pires, Desembargador Ataulpho de Paiva, dr. Humberto Gottuzzo, Desembargador Barros Pimentel e senhora, dr. Eugenio de Barros, Conde de Affonso Celso, dr. Cicero Peregrino, dr. Max Fleiuss, familia Paulo Monteiro de Barros, familia Nioac de Sousa, familia Almeida Rabello, familia Salvador de Mendonça, conselheiro de legação A. Velloso Rebello, dr. Carneiro Leão, dr. Joaquim de Sousa Leão e familia, juiz Alvaro Belfort, dr. Victor Vianna, Mario Carneiro, familia C. Lopes Esteves, familia Frederico Machado, familia dr. Alfredo Rangel, senhorinhas Helena Bahiana, Sousa Leão, dr. Eugenio Raja Gabaglia, tenentes Esteves, Luiz Vianna, dr. Teixeira de Sousa, etc.

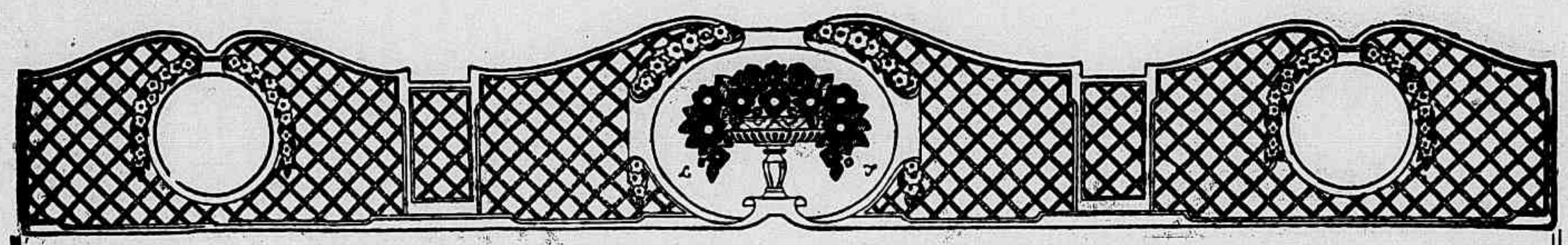
*A Senhora Candida Kendall na noite de seu concerto.*

«A PERDIDA», *de Oscar Lopes no Pathé.*

Foi uma verdadeira *première* elegante a exhibição para que no sabbado, ás onze e meia da manhã, na sala do Pathé, a *Guanabara Film* convidou algumas pessoas de sociedade e de imprensa. Projectava-se o primeiro grande *film* por ella confeccionado. Quasi se lhe podia chamar a inauguração do *film* de arte nacional, embora já se lhe tivessem antecipado outras tentativas, como ainda recentemente a da *Moreninha*. Na platéa viam-se alguns dos nomes mais distinctos e cotados na elegancia. Estavam presentes á matinal *première* da *Perdida* as senhoras Nicola de Teffé, Rachel Lopes, Regina Régis, Risoletta Moura, senhorinhas Astréa Palm e Regina Moura, os srs. principe de Belfort, conde de Frontin, Alvaro de Teffé, Paulo Barreto, Alexandre Gasparoni, e muitas outras pessoas, entre as quaes escriptores e jornalistas, de que nos foi impossivel tomar nota na obscuridade da grande sala onde se projectava, á hora do almoço, o romance cinematographico de Oscar Lopes, o sympathicissimo Presidente da A. H. L.

A acção da *Perdida* é clara e simples, mas forte e emocionante, atravez de todos os seus episodios, como se torna essencial para a comprehensão immediata de um theatro mimico.

Oscar Lopes conduzindo essa acção de modo a aproveitar alguns dos mais bellos scenarios naturaes do Rio: avenidas, jardins, parques e praias, não só mostrou a comprehensão intelligentissima do genero, que pela primeira vez experimentava (são muitos os grandes escriptores que teem falhado na tentativa de transcrever para o *film* os seus pro-



prios trabalhos literarios,) como se revelou um perfeito romancista. Desde agora, Oscar Lopes fica devendo á literatura brasileira um romance. Quem assim, com aquelle methodo e aquella sabia preparação de effeitos dramaticos, compõe, expõe e conduz uma acção até ao desenlace é um romancista, e não apenas um poeta e um dramaturgo. A escolha de Oscar Lopes para iniciar a serie dos *films* de arte nacionaes não podia ser mais feliz, e em grande parte se deve attribuir o completo exito do *Guanabara Film* á collaboração intellectual do Presidente da Sociedade de Homens de Letras. São devidas felicitações calorosas ao operador, sr. Botelho, e aos interpretes. Destes destacamos Yole Burlini, que desempenhou a protagonista, Leopoldo Froes e Eurico Braga, a quem foram distribuidos, a seguir, os papeis de maior responsabilidade. Naturalmente, ha muito a melhorar e a aperfeiçoar. Mas como inicio é já admiravel.

Do scenario uma pequena parte é boa, decalcada sobre reminescencias de decorações americanas, *modern-style*. A sala da baroneza é, porém, lamentavel de banalidade...

A RECITA DA A. M. B.

Com o proposito de não prejudicar o pleno exito de outros espectaculos de caridade já em organisação, a Directoria da Associação da Mulher Brasileira adiou para a noite de 4 de Novembro a sua recita. Será a ultima da *season*, antes da debandada para Petropolis. Seria difficil encontrar para fecho da estação elegante uma festa mais sensacionalmente artistica e distincta.

Para organisar o programma da recita, a A. M. B. conseguiu a collaboração de verdadeiras celebridades literarias e artisticas. Luiz Murat, Alberto Nepomuceno, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, Oscar Lopes, Mme. Angela Vargas, são os grandes nomes desse programma requintado. O regresso de Medeiros e Albuquerque á conferencia: genero em que se tornou notavel; o reapparecimento da emocionante Angela Vargas, hoje Mme. de Barbosa Vianna, recitando os versos da *Electra*, de Sophocles, traduzidos por Oscar Lopes, num scenario apropriado, com uma indumentaria rigorosa, cercada dos córos da tragedia grega e no ambiente musical da partitura do illustre Nepomuceno; as representações das grandes scenas do *Flibustier*, de Richepin, e do *Cyrano*, de Rostand; e finalmente a representação do mysterioso *Dominó Negro*, em cujo desempenho entram dois brilhantes poetas e cujo baile de mascaras será dançado por dezenas de senhorinhas e rapazes da sociedade, são outras tantas attracções de arte authentica, que forçosamente exigem despezas consideraveis de *mise en scène* e guarda-roupa. Diz-se que a grande recita da A. M. B. terá como complemento uma ceia de *réveillon*, no *Assyrio*, servida á maneira das ceias do *Savoy* e do *Carlton*, em Londres. O *menu* dessa ceia será publicado com antecedencia. O aspecto do *Assyrio*, depois do espectaculo, deverá ser brilhantissimo. Desde já ha pedidos de mesas para a ceia elegante da A. M. B. e segredam-se verdadeiras surprezas sensacionaes, a uma das quaes está ligado o nome de Suzanne Després, cuja proxima visita ao Rio já está annunciada. E' muito provavel que o baile de mascaras do *Dominó Negro* se prolongue no *Assyrio*...

Os bilhetes para esta festa excepcional já se acham á venda na *Casa Arthur Napoleão*.

EM BENEFICIO DO HOSPITAL HAHNEMANNIANO

Marcou-se para 28 o grande festival em beneficio do hospital homœpatha.

*Iriel*, a peça de Luiz de Castro, terá a seguinte distribuição:

*Lucrecia*, sra. Alberto de Queiroz; *A avó*, sra. Barros Barreto; *Sylvia*, senhorinha Lilah Teixeira de Barros; *Marietta, aldeã*, senhorinha Maria Augusta Licinio Cardoso; *Aurora*, senhorinha Isabel Jaymot; *Iriel*, Nascimento filho; *Claudio*, sr. Edgard Evetts; *Joaquim, jardineiro*, sr. Barros Barreto filho.

A scena passa-se num paiz imaginario do seculo XV. No 2.º acto, além do bailado dos sylphos, em que tomarão parte 16 creanças, haverá passos de dança, pela sra. Alberto de Queiroz, com effeitos diversos de luz. Regerá a orchestra o maestro Alberto Nepomuceno, auctor da musica.

A peça franceza intitula-se *Une fête chez Lord Chester*. Reinado de Luiz XV. Seis pares dançarão a gavota, *a pavane* e o *tambourin*, representando o corpo de baile da *Opera*.

Entre duas artistas, que representam a *Comédie Française* (mlles. Clairon e Dumesnil) uma scena das *Femmes Savantes*, de Molière. Estes dois papeis acham-se entregues a duas distinctissimas senhoras.

As graciosas senhorinhas Licinio Cardoso têm o seu scintillante espirito voltado para a surpreza com que deve terminar a magnifica festa.

*A entrega de credenciaes, no Palacio do Cattete, do novo ministro da Argentina, D. Ruiz de los Llanos.*

***

*O commerciante Joaquim Pinto de Azevedo*, nome altamente estimado em nosso meio commercial e mundano, teve o seu bello palacete de Copacabana repleto de pessoas da sua amisade, no dia do seu natalicio.

***

*A senhorinha Maria Calazans* teve o seu gentil anniversario muito festejado. As suas innumeras amiguinhas, que a estimam immenso, encheram-lhe a casa de flôres e brindes.

***

*Os principes de Belford* offereceram um banquete ao illustre ministro Sousa Dantas. Em volta da elegante mesa do *Assyrio*, sentaram-se: o amphytrião e o homenageado e a princeza de Belford, o ministro da Inglaterra Mr. Robert Peel, o ministro e a ministra Luiz Guimarães, o encarregado de negocios Erasmo Callorda, a senhora Callorda, o encarregado de negocios de la Fuente e a senhora de la Fuente, o secretario e a sra. Novoa Valdez, o secretario Justino de Montalvão, o sr. e sra. Silva Costa (Octavio), a sra. Motta Maia, a sra. Lisboa de Shaw e o dr. Oliveira Passos.

***

*A senhorinha Gomes de Castro (Helena)* reuniu na bella vivenda de seu pae, sr. coronel Gomes de Castro, um grande numero de amiguinhas suas, que lhe festejaram lindamente o seu feliz anniversario natalicio.

***

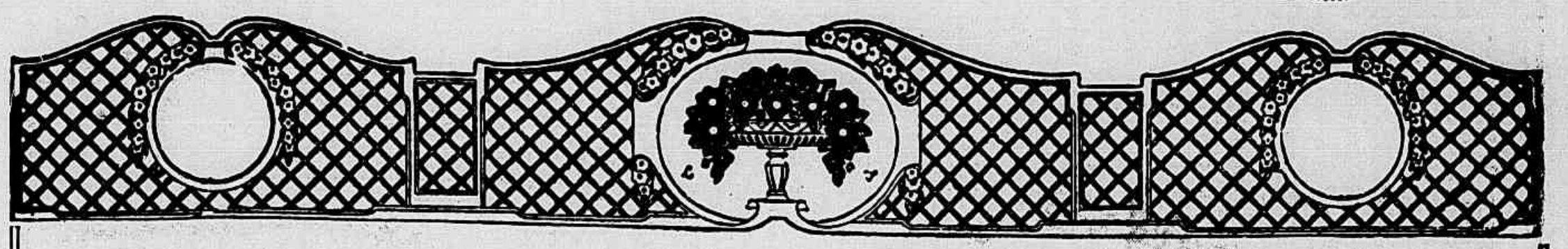
PETROPOLIS...

Começam as festas de verão, em Petropolis. A primavera ainda ahestá, mas aos dias chuvosos, succedem os de suffocante calor. São os claros e longos dias estivaes no seu maior esplendor, muito embora um grande esforço nos obrigue a chamar-lhe primaveris...

Commemorando a data do descobrimento da America, muitas senhoras e senhorinhas levaram a effeito, no *Palacio de Crystal*, um esplendido baile, em homenagem ao Circulo da Imprensa.

***

*Eduardo Ramos*, o eminente jornalista e poeta, teve o seu palacete regorgitante de gente finissima, no dia do seu anniversario natalicio. Foi uma recepção magnifica. Ouviu-se boa musica e dançou-se.



«CARNET» DE MLLE. LAURA

«Bom dia, meu amigo.

... Faz um bello sol, nesta hora em que lhe escrevo,e em que me preparo para a *garden-party*. Estou a olhar, embevecidamente, as rendas de Irlanda do meu vestido branco. Alegro-me muitissimo, podendo vestir-me de branco, para essa tarde festiva, no Passeio Publico. Aquelles canteiros, aquellas arvores, pedem o trajo claro, mesmo as côres vivas, que você encontra, hoje, nas *Elegances Parisiennes*, mas que nós, para quem ellas parecem ter sido feitas, não ousamos ainda, tanto é o nosso gosto pelo *taffetas* preto. Felizmente, temos ahi o glorioso sol. Se a *garden-party* se houvesse realisado no domingo, como se marcara, póde você estar certo de que o Passeio Publico, na tarde fria, assumiria um aspecto lugubre.

... De facto, esteve admiravel o chá do Club Militar. Assistencia numerosissima e muito elegante, os salões do grande palacio tinham um esplendido ar de magnificencia e alegria. Marietta Campello fez a maior attracção do bello concerto. As danças encantadoras...

... Não me foi possivel ir ao Club Naval; espero que você me conte o que foi a sua festa, da qual, aliás, a senhorinha Juracy Abdon Baptista me disse, pelo telephone, cousas muito agradaveis...

... Estou com a maior curiosidade pela festa escolar, no Theatro Municipal. Foi muito feliz a idéa de encerrar a serie de festejos em honra dos presidentes, com esse programma de hymnos e canções patrioticas, cantados pelas creanças das nossas escolas.

E' da voz da infancia que virá a benção para os grandes patriotas a quem se deve o gesto benemerito da reconciliação dos dois Estados brasileiros, ha tanto envolvidos em luctas sangrentas e odiosissimas...

... Noticie, com a sympathia de que você é capaz, o anniversario (tão lindamente festejado) das senhorinhas Aida Brito e Lygia Darcy, brilhantes figuras juvenis da nossa melhor sociedade.

Mui affectuosamente,

LAURA»

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

SAHIMOS de uma semana de festas e entramos em outra, toda ella tambem de festas, em honra dos presidentes de Santa Catharina e Paraná. A sociedade carioca está inteiramente voltada para essas homenagens, que permittem grandes exhibições de elegancia, com as suas recepções, banquetes, *garden-parties*. Depois do chá no Club Militar, houve, hoje, o banquete, offerecido pelo presidenta da Republica, e o chá do Club Naval.

Aliás, Santa Catharina empolgou, desde cedo, a cidade, com a chegada do eminente ministro Lauro Muller, a quem o Rio fez brilhante recepção, acompanhando-o em triumpho até ao Club Militar, onde o notavel estadista recebeu cumprimentos de todo o alto mundo politico, intellectual, jornalistico, commercial e diplomatico.

— Os *barrigas -verdes* tomaram conta da cidade...

—Foi a cidade quem os empolgou. Não é Lauro Müller. nem é Schmidt, mas bem desejariam ser, o auxiliar do revigoramento civico, pelo qual se sauda a um como paladino da cohesão nacional e a outro como *Apostolo da Paz na America*. O mesmo ideal de que decorreu o grandioso espectaculo do juramento á bandeira, no Campo de S. Christovão, leva o nosso querido povo a apotheosear a obra de Lauro e Schmidt, empenhados que se acham os dois, em casos differentes na apparencia, mas egualissimos em verdade, em dar ao Brasil a era de paz, por onde se regule, organise e complete a obra immortal de salvação nacional, pela união de todos os seus filhos...

Caminhavamos para o Club Naval. Chegamos exactamente com os presidentes. Filippe Schmidt e Affonso Camargo, muito commovidos e risonhos, recebiam uma chuva de flôres sobre as cabeças. Uma guarda de honra de fuzileiros navaes estendia-se escadaria acima. O busto de Alexandrino de Alencar, o illustre marinheiro, estava ornado de flôres e festões floridos.

Uma sociedade elegantissima enxaneava, feliz, pelos salões riquissimos de uma artistica e exhuberante ornamentação floral.

Estavam a sra. e senhorinhas Abdon Baptista (a senhorinha Juracy, que é muito formosa, trazia uma linda *toilette plombée)*; a sra. Arthur Costa; a sra. Oscar Lopes e a senhorinha Regina Moura; a sra. Abilio de Noronha; a senhorinha Latita Rosenberg, de azul; a senhorinha Carmen da Luz, de uma enternecedora formosura; a almiranta Gustavo Garnier; a sra. commandante Oliveira Sampaio; as senhorinhas Tasso Fragoso; a senhorinha Lebon Régis, lindo vestido escocez; a senhorinha Alberto Fialho, *taffetas rose*; as senhorinhas Isabel e Marietta Verney Campello, as distinctas cantoras de um tão grande successo; a senhorinha Maria de Lourdes Borges; as senhorinhas Teixeira Soares, graciosos vestidos de seda branca; a sra. e a senhorinha Ruy Barbosa Ayrosa; senhorinha Maria Pinheiro Guimarães; senhorinha Maria Lima Campos; senhorinha Pedro de Figueiredo; senhorinha Arabella Graça, delicioso vestido azul celeste, *gaze*; almiranta e senhorinhas Bulcão Vianna; sra. e senhorinhas Lassance Cunha; senhorinha Sylvia de Nioac; a delicada cantora, senhorinha Marietta Bezerra; sra. e senhorinhas Teixeira de Barros (senhorinha Lilah, um magnifico vestido de *gaze* rosea); senhorinhas Alice e Maria Elisa Araujo; a almiranta Gomes Pereira; sra. e senhorinhas commandante Delamare; senhorinha Zizinha Thedim Costa, uma esplendida *toilette* branca; sra. commandante Rocha Fragoso; senhorinhas Gomes de Castro; sra. commandante Benedicto Costa; senhorinha Julietta Nolasco; sra. commandante Lemos Bastos; sra. commandante Castello Branco; senhorinha Sara Rasteiro; senhorinha Bailly; sra. e senhorinha Arthur Lobo.

Difficilimo registrar todos os nomes de senhoras e senhorinhas presentes á agradabilissima festa.

Em varias rodas, conversavam os srs. almirante Alexandrino, general Caetano de Faria, prefeito Azevêdo Sodré, senador Azeredo, senador Hercilio da Luz, almirante Gomes Pereira, cujo discurso aos presidentes foi um admiravel hymno pela concordia dos brasileiros, o senador Abdon Baptista, o deputado Lebon Régis, o senador Generoso Marques, os deputados Sousa e Silva, Pernetta, Joaquim de Salles, Astolpho Dutra, Antonio Carlos e Vespucio de Abreu, o ministro Alberto Fialho, o almiranrante Thedim Costa, o commandante Oliveira Sampaio, o commandante Castro Menezes, o commandante Oliveira Sampaio, o commandante Thiers Flemming.

— Uma festa deliciosa... diz-nos a senhorinha Carmen da Luz.

— Póde bem dizer uma festa da mocidade: as senhorinhas predominam completamente — accrescentou o joven deputado Colaço, cujo monoculo faiscava.

E, nesse grupo, muito risonhos, reflectindo o prazer geral, as senhorinhas Abdon Baptista, da Luz e Verney Campello, e os jovens Godofredo Oliveira, Colaço e Alcibiades Cabral conversavam.

MARQUEZ DE DENIS.

# A Renascença do Civismo

*1—O sr, dr. Nilo Peçanha, acompanhado do sr. ministro da Guerra e altas patentes militares, assistindo á cerimonia do juramento de bandeiras, em Nictheroy. 2—Batalhão academico — Alumnos da Faculdade de Medicina. 3—Uma companhia do batalhão dos empregados no Commercio, em exercicio no parque da Republica. 4—Na cerimonia do juramento da bandeira, em Nictheroy,*

# Vida feminina

## Regina Régis

Foi numa reunião literaria, no ambiente artistico de Mme. Nicola de Teffé, que encontrei Regina Régis chegada nesse mesmo dia de Paris, ainda de luto pelo diplomata seductor, que fôra seu Pae: um embaixador digno de ter vivido no seculo do Rei-Sol, em que a diplomacia era a summa sciencia da gentileza e da subtileza. Conhecia Regina Régis atravez das noticias de jornaes de Londres e de Paris e pelo que me diziam della algumas amigas communs. Nunca, porém, a tinha lido, e foi a sua presença, com as fascinações da sua vivacidade e suas maneiras originaes, que me despertaram a curiosidade de a ler. Com muito custo se encontrou nas livrarias do Rio um exemplar do romance da romancista brasileira Regina Régis. *Double Etreinte* é, ao menos, um livro brasileiro? E' um livro de todos os paizes. Sua acção passa-se no coração de uma mulher. A auctora toma parte na sua obra. Ha nella mais sentimento do que invenção. As dôres não são cerebraes, sentidas com a cabeça, como as dôres literarias, mas sentidas com o coração. D'ahi o fogo, a verdade sincera e poetica de uma acção amorosa que, apesar da sua falta de moralidade convencional, eleva o coração feminino para as aspirações de um amor ideal, que a mulher procura ha tantos seculos em vão e que Lena encontra partido e dividido na *Double Etreinte*.

SELDA POTOCKA.

## Amor de mulher

. . . . . .

**"Mas eu não deixarei meu pe samento,**
**Porque inda que este mal me cause a morte**
**Um bel morir tutta la vita honora."**

(CAMOES — SONETO)

Se «un bel morir tutta la vita honora»,
Quem me dera morrer! Talvez que [assim...
Talvez tu me quizesses mais nessa [hora
Em que te vires já livre de mim.

Mas mal tu sabes como esta alma ado- [ra!
Depois de eu morta, inda seria assim,
Porque já assim nasceu... e é sorte... [e agora
Será eterno o seu amor sem fim!

E, desde que no além se vir um dia,
Ha-de voltar e ir aonde antes ia
Procurar luz e alimentar a dôr...

Não me fujas então! Quando eu passar,
Se ouvires a minh'alma soluçar,
Lamenta emfim meu desgraçado amor!..

1913 IVALDA.

## A. M. B.

Da secretaria da Associação da Mulher Brasileira mandam-nos a seguinte communicação:

*Mme. Regina Régis*

«Podendo parecer que esta Associação, fundada no dia 6 de setembro, se tem mantido inactiva, ao contrario dos compromissos assumidos pela sua Directoria para que entrassem rapidamente a funccionar as suas primeiras obras de assistencia á mulher, muito agradecia a Directoria da A. M. B. a essa redacção o tornar publicas as seguintes informações: — Acham-se concluidas as obras de pintura e adaptação a que se procedeu no edificio da séde (rua Sachet, n. 25) e encommendado na casa Leandro Martins o mobiliario para o Bazar de Vendas e demais dependencias. Emquanto se constroe o mobiliario encommendado, a Directoria occupou-se em organisar o regulamento interno que ha de reger os escriptorios de collocações e de encommendas e o *magazin* de vendas de trabalhos femininos, estando promptos os livros de registro e escripturação. A inauguração destas obras philantropicas aguarda apenas a conclusão do mobiliario.

A Associação tem já a sua existencia legalisada e conta poder começar a executar a sua missão dentro de um mez. Havendo sido resolvido que os trabalhos de propaganda para obter associadas e a cobrança das quotas das associadas que até hoje espontaneamente se inscreveram, não se iniciassem antes da Associação inaugurar os seus serviços de assistencia, a Directoria está-se occupando de organisar um festival no Theatro Municipal, para esse fim cedido pelo sr. Prefeito, e cujo producto reverta para os cofres da Associação para fazer face ás despezas avultadas do primeiro periodo, constituindo um pequeno capital de reserva, independentemente das despezas de aluguel do predio, obras, mobiliario, installação, etc., que tem ficado a cargo da Presidente da Associação».

Publicada a nota que nos é remettida pela A. M. B. devemos accentuar que ella não faz senão confirmar o que todos esperavamos da sua Directoria. A obra realisada em mez e meio de existencia pela benemerita Associação é prodigiosa... e dispendiosissima. Não estamos habituados a vêr tanta perseverança. Positivamente as mulheres reservam aos homens grandes surprezas. Ellas teem a dedicação que não se fatiga.

## Pensamentos

De La Buisse: «Não te fies n'uma mulher distrahida: é um lynce que te está observando».

***

De Marianne: «Tanto cega o amor como o odio».

***

D'um desconhecido que nem a si mesmo se conhecia: «Quando uma amiga disser a outra que o chapéo ou o vestido lhe fica bem... é tratar logo d'adquirir outro».

***

D'um ingenuo: «Aos 30 annos, edade perigosa, as mulheres não tinham receio de se acercarem de mim, agora que conto 64, todas ellas fogem. Porque?»

## ELITE CURITYBANA

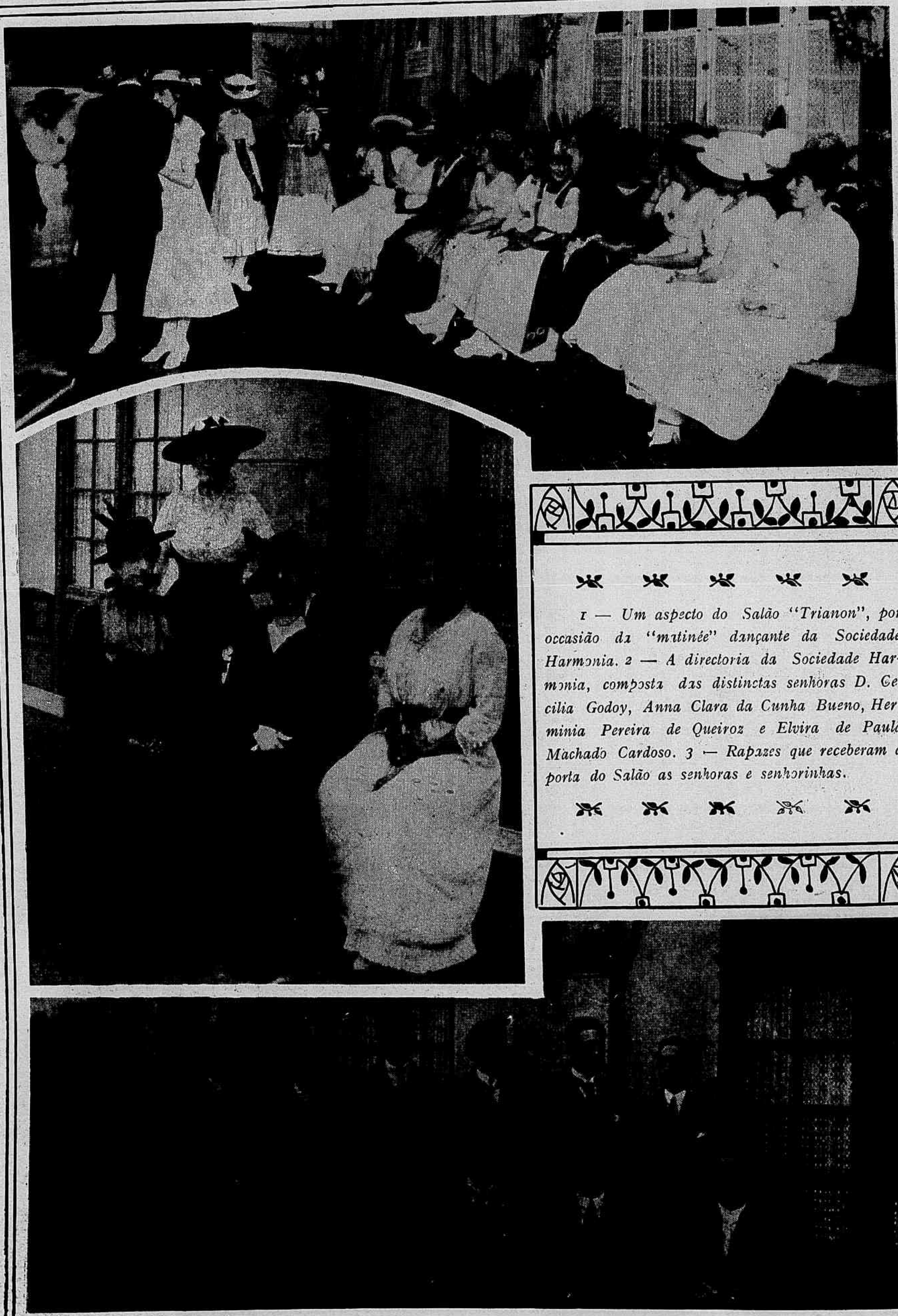
*Senhorinha Ivette Itiberé da Cunha, filha do sr. Henrique Itiberé da Cunha.*

Revista da Semana

# Os Voluntarios juram bandeira

*Esta pagina regista um dos acontecimentos civicos mais memoraveis da historia do Brasil contemporaneo: o solemne juramento de bandeira dos primeiros voluntarios de manobras, que inauguraram com abnegado patriotismo o serviço militar obrigatorio no Brasil, dando ás gerações moças um exemplo que não será perdido. Na presença do sr. Presidente da Republica, dos Governadores dos Estados de Santa Catharina e Paraná, do Ministerio e das altas patentes militares, a cerimonia foi, deveras, um acto emocionante.*

# A REVISTA EM S. PAULO



1 — Um aspecto do Salão "Trianon", por occasião da "matinée" dançante da Sociedade Harmonia. 2 — A directoria da Sociedade Harmonia, composta das distinctas senhoras D. Cecilia Godoy, Anna Clara da Cunha Bueno, Herminia Pereira de Queiroz e Elvira de Paula Machado Cardoso. 3 — Rapazes que receberam á porta do Salão as senhoras e senhorinhas.

# O Regresso do Chanceller

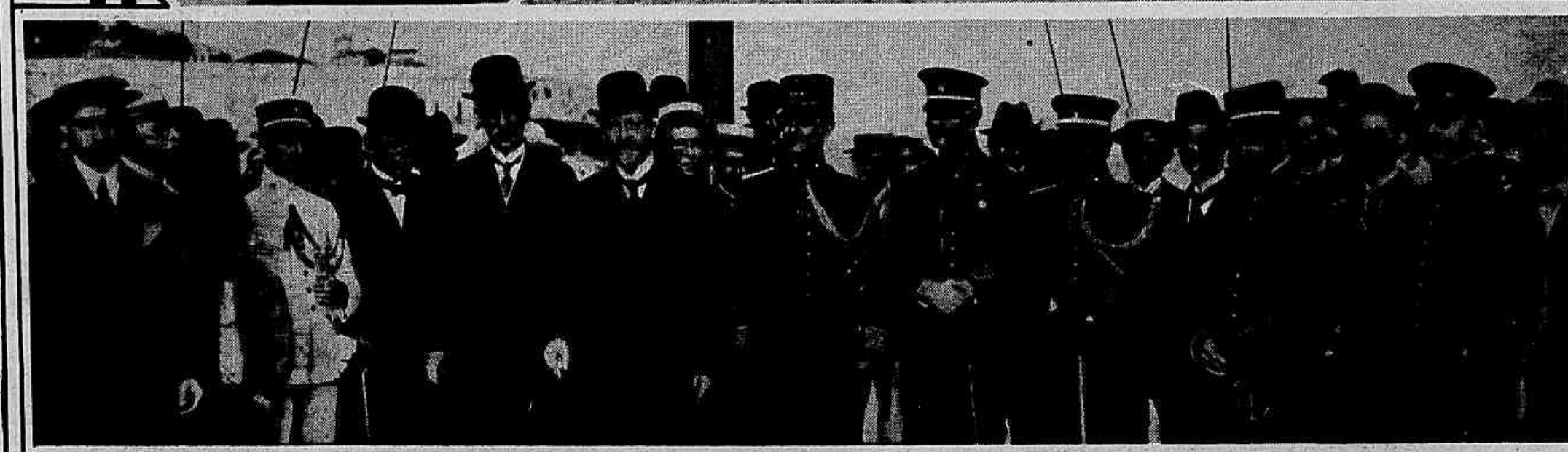
O regresso ao Rio do sr. Lauro Müller, depois de uma ausencia de tres mezes nos Estados-Unidos, revestiu-se de uma tão significativa solemnidade, que na imprensa se lhe chamou uma apotheose.

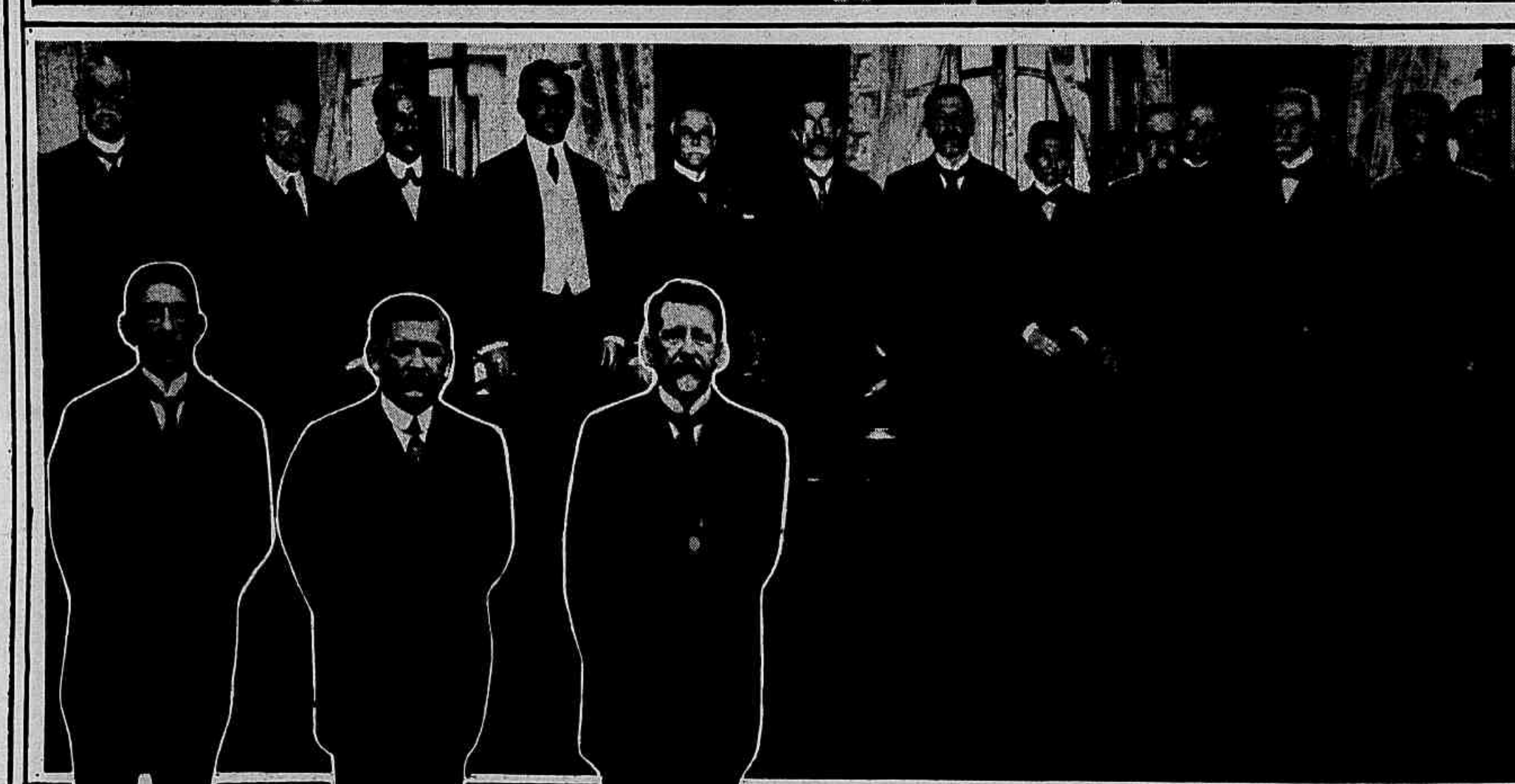
Independentemente de quaesquer intuitos politicos, que, por ventura, se possam entrever nessa recepção enthusiastica, — que foi a ultima da serie das que vinham sendo feitas, desde o Pará, ao eminente estadista, por motivo do seu regresso á Patria, — bastam as qualidades que adornam a grande figura intellectual do chanceller para justificar o jubilo com que o recebeu a *élite* mental do Rio.

As provas tão abundantes de consideração e de sympathia, que tanto nos Estados-Unidos como no Canadá foram concedidas ao dirigente da nossa politica internacional, testemunham, de modo inequivoco, a superioridade do homem a quem ellas foram dispensadas.

O discurso com que, no Club Militar, o Presidente da Associação Commercial saudou o sr. Lauro Müller, deu ensejo ao insigne estadista de expôr com clareza as suas idéas, que — ninguem poderá duvidar — estão na mais intima communhão de vistas com as que dirigem actualmente a politica internacional americana.

# Paraná — Sta Catharina.





*1 — O sr. Coronel Filippe Schmidt, Presidente de Santa Catharina, desembarca (com o pé esquerdo) no Rio. 2 — O sr. dr. Affonso Camargo, na estação Central, recebido pelo chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica. 3 — O sr. Presidente de Santa Catharina no Arsenal de Marinha. 4 — Os Presidentes dos dois Estados no Club Militar. 5 — O sr. Presidente da Republica e os dois governadores por occasião da sua primeira conferencia no Cattete.*

*1 — Grupo tirado no Palacio do Cattete depois do almoço offerecido pelo sr. Presidente da Republica aos governadores do Parana e Santa Catharina, 2 — Aspecto da mesa do almoço. 3 — O chá do Club Naval, offerecido aos dois governadores.*

## A esphinge sorri

EM volta do Presidente Irigoyen, da Argentina, vem tecendo-se uma lenda de mysterio. Elle é o homem que não fala e que não sorri, o homem enigmatico que não abre os milhares de cartas enthusiastas que lhe escrevem após a eleição, o homem de quem todos falam e que poucos conhecem, em quem todos confiam e de quem quasi todos se arreceiam, o homem prodigio que attingiu a presidencia sem ter passado pelo Parlamento, sem ter feito discursos, sem ter aberto o caminho do poder a grandes golpes de talento ou de astucia. Mas essa esphinge impenetravel, atemorisadora e sombria sorriu, emfim, e falou. Esse sorriso e essas palavras elle os destinou ao Embaixador do Brasil. Dirigindo-se, depois da solemne cerimonia da posse, ao contra-almirante Frontin, o Presidente Irigoyen, offerecendo-lhe uma taça de Champagne, declarou-lhe que a conservação da amisade entre as duas grandes nações da America do Sul constituiria o assumpto predominante da politica internacional do seu governo. Mas não se ficou nestas palavras penhorantes e de uma tão alta significação. Referiu-se á acção diplomatica dos srs. Lauro Müller e Sousa Dantas, enaltecendo-as na conformidade do seu merito, pondo em relevo a politica habilissima do Itamaraty, personificada em dois nomes eminentissimos: Rio Branco e Lauro Müller.

Vê-se que a esphinge tem uma alta consciencia da sua missão e que, ao menos para nós, ella não é motivo de receio, mas de tranquillidade...

## "Si vis pacem para bellum"

A ORAÇÃO pronunciada pelo ministro do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Pedro Lessa, na cerimonia do Juramento de Bandeira pelo voluntariado de manobras, realisada no domingo, pela manhã, no campo de S. Christovão, foi, pela grandeza philosophica dos seus conceitos, digna da emocionante solemnidade civica. O exemplo da Europa fala mais alto do que as nenias dos pacifistas, que aconselham os povos a merecer a paz pela fraqueza. A paz só se adquire pela serena consciencia da força, que impõe respeito e que é a grande egualitaria social. Na natureza, como na vida social, os fortes são os dominadores dos fracos. Nunca foi outra a doutrina politica praticada pelas nações resolvidas a viver com honra. Ha quatro seculos que a Inglaterra edificou sobre a sua força incessantemente progressiva o monumento das suas liberdades. A Allemanha, antes de fortalecer-se, era o campo de batalha por onde passeavam os exercitos da França, desde Turenne a Napoleão. A França de amanhã, purificada pelo heroismo, se terá engrandecido porque a consciencia franceza, accordada perante o perigo, regressou á fé antiga, que era a garantidora da sua gloria. Ser forte é meio caminho andado para ser bom. O direito precisa de ser defendido pela força, que incute respeito. Os voluntarios, que tão brilhantemente iniciam a era nova de civismo, escutaram a boa doutrina, a que ha de conduzir o Brasil ao seu grande destino, a que ha de accordar todas as energias necessarias á grandeza pacifica e soberana da Patria.

## Um acontecimento literario

COMO é sabido, Coelho Netto fará o discurso de recepção do sr. Osorio Duque-Estrada, na Academia. Para receber o critico literario, diz-se que o mestre do romance nacional está preparando, ou antes concluindo, um discurso sensacional, que sahe fora dos moldes preconceituosos dessas elogiosas peças oratorias. Ha, pois, nos meios literarios, uma grande curiosidade pela proxima sessão solemne da Academia, em que Coelho Netto vae receber em nome dos consagrados o novo immortal. Se é verdade que se murmura, essa oração academica assumirá o caracter de uma verdadeira encyclica: qualquer cousa como o prefacio do "Cromwell" em que Victor Hugo prégou a doutrina e o programma do romantismo.

## "Juizos ephemeros"

E' A PRIMEIRA obra de Hermes Fontes prosador.

Abrimol'a ao acaso. Lemos:

"Em qualquer situação da vida, a mulher é sempre alguma cousa mais do que o homem. Basta dizer que, quando um homem cahe em erro, todas as mulheres lhe fogem; e, se cahe em falta a mulher, é quando todos os homens a procuram".

"Atraz do militarismo anda sempre o commercialismo. Porque não andar á frente?"

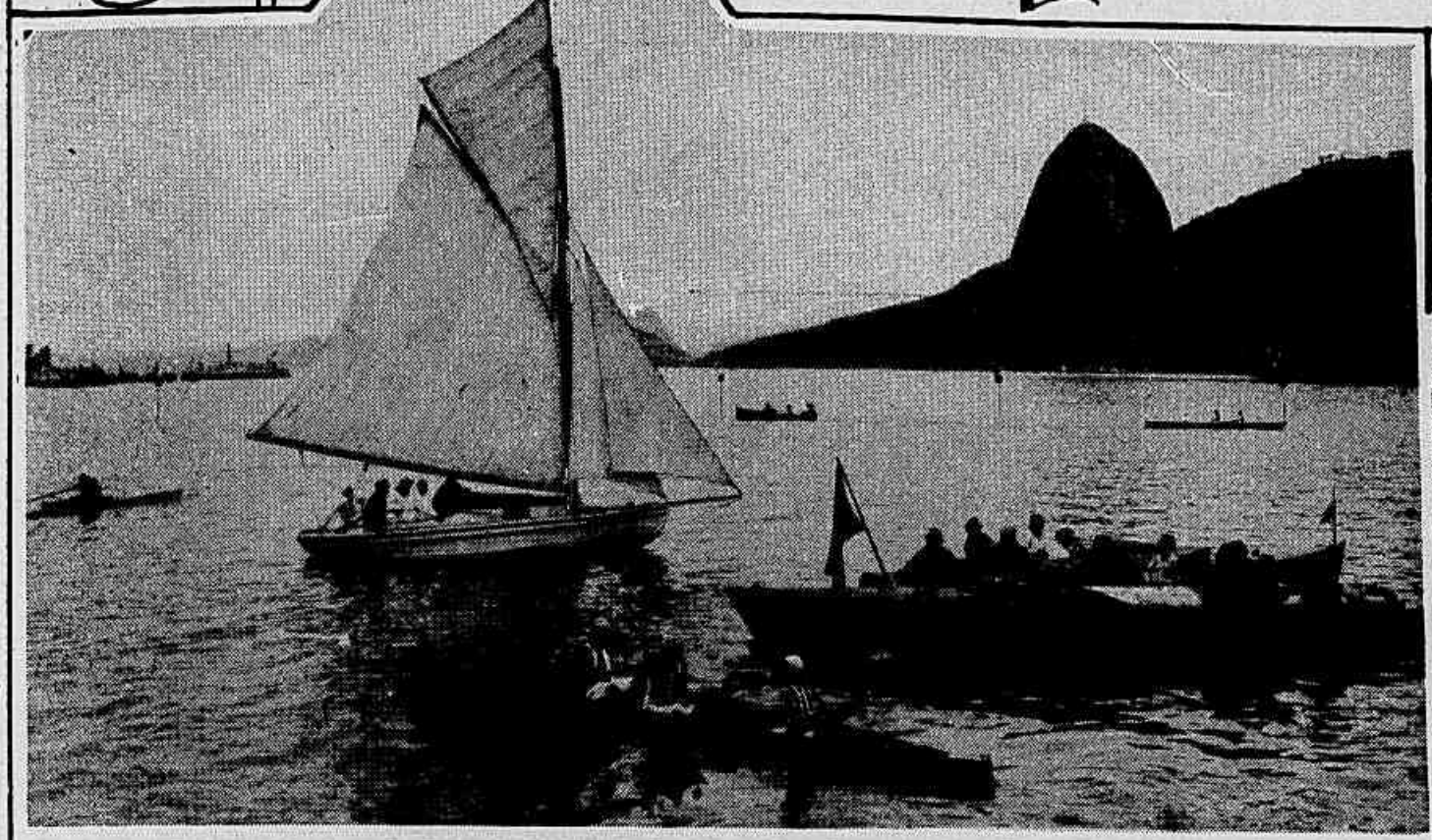
"Qualquer que seja o destino do homem na terra, a palavra que designe a sua funcção, alta ou infima, na sociedade, tem quasi sempre esta finalidade — dôr. O que nasceu para o mando e a arrogancia, é o dominador. O que exerce o seu poder sobre principes e reis, é o imperador. O que vive de mercancias, é o mercador. O que vive de sonhos, sonhador. O que vive de roubos, salteador. Em todos, a finalidade verbal é sempre "dôr"...

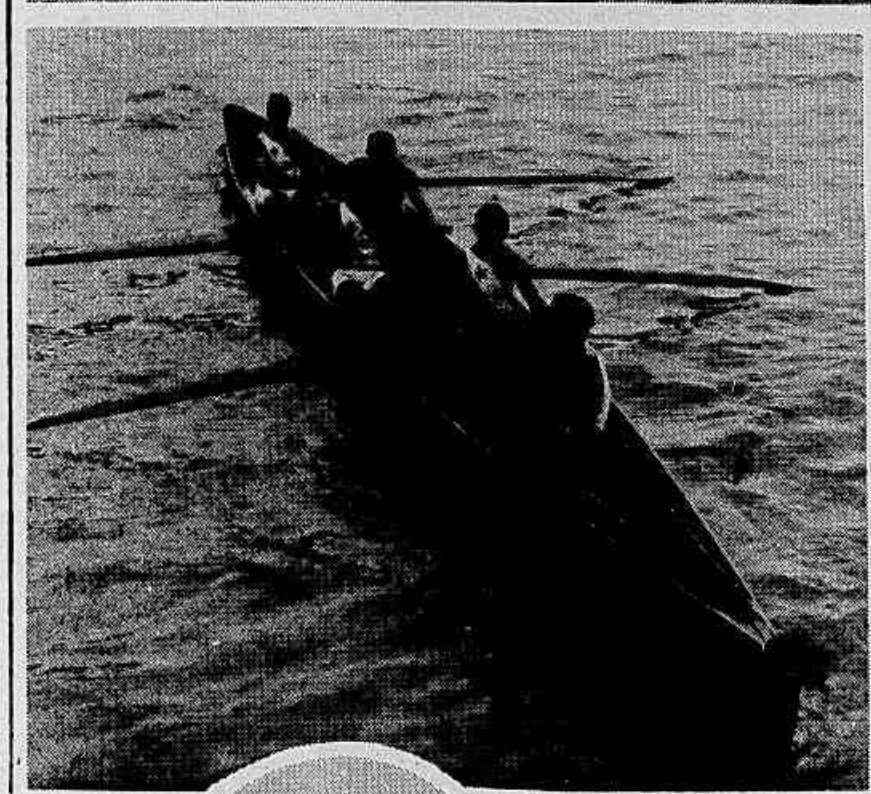
Um livro onde se encontram, ao folhear, destes brilhos de ironia e destes fulgores de pensamento, é um livro que se adquire para ler o resto. Mas para que citar Hermes Fontes? Seu nome vale por todas as citações.

## A Europa devastada pela guerra

ALGUNS leitores nossos perguntam-nos porque suspendemos mais uma vez a chronica da guerra, que ultimamente confiaramos á redacção de um dos mais illustres officiaes do Estado-Maior, daquelles que mais brilhante papel está representando no nosso movimento de renascença civica e militar. Duas foram as razões que motivaram essa suspensão: a actual falta de espaço para continuarmos a occupar-nos de acontecimentos estrangeiros sem sacrificio dos nacionaes, e a consciencia da esterilidade de um inglorio heroismo que consistia em contrariar todas as paixões em effervescencia para dar do panorama da guerra uma visão quanto possivel imparcial. A nossa altiva e honrada independencia e o zelo intransigente com que sempre servimos a verdade, só nos causaram dissabores. Incapazes de transigir com as paixões, preferimos guardar com a mudez voluntaria a nossa dignidade intacta. Os nossos leitores encontrarão, porém, de agora para o futuro, em substituição do excellente estudo analytico de "Kuroki", uma informação illustrada da guerra.

# As Regatas de Domingo
## Campeonato Nautico





1—Um aspecto das regatas 2 *Greenhalgh*, do C. de R. Vasco da Gama, vencedora do "Campeonato Brasil". 3—*Werther*, tripulada pela delegação da Federação Paraense. 4—*Léo*, do C. de R. Guanabara, vencedor do Campeonato Brasileiro do Remo, tripulado por Carlos Martins Rocha. 5—*Tamoyo*, do C. de R. Flamengo, vencedor do 8º pareo. 6—*Salomé*, do C. de R. Boqueirão do Passeio, vencedora do 9º pareo. 7—*Bellita*, do C. Internacional de Regatas, vencedora da prova classica "Jardim Botanico". 8 Canoa vencedora do pareo "Almirante Alexandrino de Alencar", tripulada por officiaes de submersiveis.

**"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid**

# Banco Nacional Ultramarino

*Séde em Lisboa - Sucursal no Porto.*

*Fundado em 1864*

*Capital Escudos 12.000.000$ Realisado Escudos 7.200.000$*

**FILIAES**
**EM**
RIO DE JANEIRO, S. PAULO, SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO, PARÁ, MANAOS (Brasil), LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE, QUELIMANE, CHINDE, TETE, BEIRA, IBO, MOÇAMBIQUE (Africa Oriental), BOLAMA (Guiné), S. VICENTE E S. THIAGO (Cabo Verde), S. THOMÉ E PRINCIPE (Golfo da Guiné), LOANDA, BENGUELLA, NOVO REDONDO, LOBITO, MOSSAMEDES, MALANGE (Africa Ocidental), NOVA GOA, MORMUGÃO (India), MACAU (China), DILY (Timor).

TELEGRAMMAS: COLONIAL.
CODIGOS: RIBEIRO - A. B. C. 5.th, LIEBER, PETERSON.

*Rio de Janeiro*, 10 de Outubro de 1916

Illmo. Sr. Arthur Brandão
Director Gerente da Revista da Semana
RIO DE JANEIRO

Pela presente informamos V.Sa. que acabamos de receber um telegrama do Crédit Lyonnais de Madrid avisando que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s/ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:-

-34865-

(trinta e quatro mil oitocentos e sessenta e cinco)

Somos com toda a consideração

De V.Sa.
Mto. Atts. Vnrs. Obds.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Filial no Rio de Janeiro
O GERENTE

Excedeu todas as nossas espectativas o exito com que os nossos leitores receberam a nossa iniciativa, abrindo uma assignatura extraordinaria, limitada a 1.000 assignantes, com direito a participarem do sorteio da loteria de Hespanha, no bilhete n. 34.865, adquirido, conforme o documento acima publicado, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Como os nossos leitores sabem pela publicação que fizemos no numero anterior do plano da colossal loteria, esta distribue premios no valor de **30.388.904$000 réis,** sendo o premio maior de **cinco mil e setenta contos de réis ao cambio actual.**

Cada um dos novos assignantes da *Revista da Semana*, que se inscrevam até 12 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete n. 34.865.

Por 20$000 réis, custo de uma assignatura annual da *Revista da Semana*, se ficará habilitado a participar do premio de cinco mil contos, nas condições já publicadas. Como dissemos, a totalidade do premio que couber ao bilhete adquirido para os assignantes da *Revista da Semana*, será distribuido na seguinte proporção:

1 Centena 50 % do premio; 10 Dezenas 10 % do premio; Restantes assignantes 40 % do premio.

*Por 20$000 réis, os assignantes da* Revista da Semana *ficam habilitados á maior loteria do mundo, cujo bilhete custa cerca de 900$000 réis!*

**Com 20$000 se poderão ganhar 2.535 contos de réis!**

*Em caso da sorte grande favorecer o n. 34.865, por todos os restantes assignantes inscriptos na assignatura extraordinaria será dividido o quinhão de 2.028 contos de réis!*

**Quem sabe?**

**Pelo preço de uma assignatura podereis obter a fortuna! Sem nada vos arriscardes a perder podereis ser contemplados pela sorte!**

Inscrevei-vos até 12 de Dezembro ou renovae as vossas assignaturas.

## Rio em flagrante

*Instantaneos obtidos ás portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.*

### O Rio architectonico

Quando, ha tempos, os cinemas exhibiram uns *films* cuja acção decorria em Buenos-Ayres, a população do Rio contemplou com melancholia a differença espantosa entre a architectura da capital da Argentina e a da capital do Brasil. Não devemos illudir-nos. Hoje, ainda, e apesar das transformações por que passou entre nós a arte de construir, a 95 % dos edificios que diariamente se constroem no Rio de Janeiro faltam os mais modestos dos requesitos estheticos de que devia revestir-se a architectura de uma capital desta cathegoria. E' um erro grosseiro pensar-se que a belleza architectonicas é dispendiosa.

Em architectura a sensação de belleza provém principalmente da harmonia. Um edificio modesto e simples póde ser bello, como um edificio ostentoso póde ser horrendo. Existe uma arte architectonica, que nada tem de commum com a sciencia de construir. Entretanto, no Rio, a edificação faz-se, geralmente, sem a intervenção do artista architecto. Basta o constructor. A esse erro devemos o aspecto lamentavel que offerecem cinco sextas partes da cidade. Agora ainda, um capitalista resolveu construir na rua da Carioca, junto á Praça do Rocio, um grande edificio, destinado a um grande hotel. Não é todos os dias que se constroem no Rio edificios dessas dimensões consideraveis, que podem e devem considerar-se verdadeiros adornos da cidade. Convidamos o leitor a examinar o projecto que desse edificio — adornado com o nome pomposo de «New-York Hotel» — se acha exposto na casa David, na Avenida Rio Branco. New York Hotel? Não. Quando muito «Catumby Hotel» Não é possivel conceber-se um casarão mais anti-esthetico, onde haja uma mais sensivel ausencia de harmonia e de equilibrio. E' uma obra-prima de mau gosto, que nem sequer tem a desculpa de ser despretenciosa. Quando os nossos proprietarios se acostumarão a pedir aos architectos diplomados o projecto de seus edificios? Quando os grandes constructores, os grandes industriaes da construcção se resolverão, como em toda a parte, a confiar os projectos das obras que lhes são encommendadas a um artista architecto... e não a um mestre de obras? Porque não ha de a Prefeitura tornar obrigatoria (para salvação da esthetica do Rio) a assignatura de um architecto diplomado no projecto de qualquer edificio destinado a certos bairros, a uma certa area da cidade?

### Pequenos males

Um livro do professor e do academico A. Austregesilo nunca poderia passar despercebido no movimento literario nacional, nem ficar restricto á curiosidade scientifica, quando elle versa sob a mais accessivel forma litteraria assumptos de interesse universal, os sentimentos mais dominadores do destino humano. A dôr, o medo, o amor, a mentira e o ciume, analysados por um homem de sciencia *doublé* de um homem de letras, constituem themas dos mais poderosamente attrahentes para o leitor. E' natural e legitima a curiosidade de ver esses assumptos encarados por uma mentalidade de tal cathegoria. Certo, qualquer dos varios assumptos versados no volume *Pequenos Males* se prestaria a enorme desenvolvimento, quando estudados por um homem de letras — medico como Austregesilo. Mas o illustre professor não pretendeu mais do que *conversar* sobre esses assumptos empolgantes, e essas conversações guardam toda a magia verbal com que o grande e juvenil clinico tão bem sabe enfeitiçar e convencer os seus ouvintes.

# Football Infantil

*1—Um interessante aspecto do jogo. 2—O «team» do «America F. C.». 3—A «equipe» «Fluminense». 4—O adestrado «Palmeira». 5—Os denodados aspirantes do «Flamengo». 6—O incansavel «Carioca». 7—A defeza de um «back» flamengo.*

## DELTA

Sabonete Medicinal

## MARFIM

Sabonete especial para bebés e a cutis

Sr. Redactor

É com o maior prazer que lhe venho afirmar que os sabonetes da companhia Elzina de Productos Chimicos são dos melhores que conheço, especialmente o Sabonete Medicinal Delta e o Sabonete Marfim para banho que é realmente delicioso

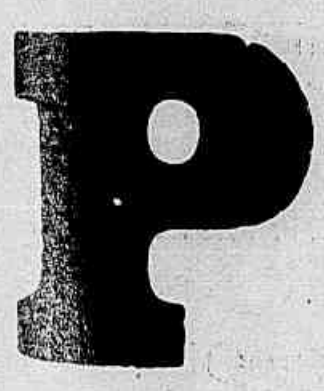
Rio de Janeiro 2-3-1916

Pelayo Santos

Usé con muy buen resultado los jabones de la Cia Usinas de productos quimicos y me complazco al recomendar la marca Delta, superior para el pelo y Marfim muy bueno para el baño.

Esperanza Iriz

---



Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

Vende-se

em

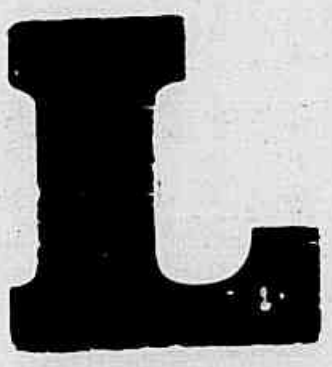
afim de illudir o publico e vender caro.

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cosinha e de aceio geral.

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

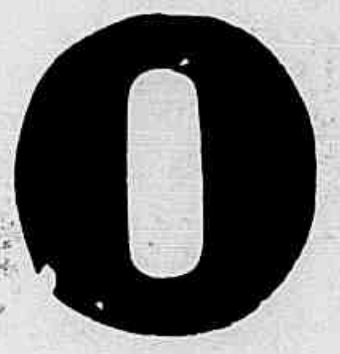


toda

POLO

de fita

ENCARNADA.



a parte

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a quaquer similar estrangeiro.

**COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam**

**RIO DE JANEIRO**

**"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid**

# Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa - Sucursal no Porto.

Fundado em 1864

Capital Escudos 12.000.000$ Realisado Escudos 7.200.000$

**FILIAES**
**EM**
RIO DE JANEIRO, S. PAULO, SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO, PARÁ, MANAOS (Brasil), LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE, QUELIMANE, CHINDE, TETE, BEIRA, IBO, MOÇAMBIQUE (Africa Oriental), BOLAMA (Guiné), S. VICENTE E S. THIAGO (Cabo Verde), S. THOMÉ E PRINCIPE (Golfo da Guiné), LOANDA, BENGUELLA, NOVO REDONDO, LOBITO, MOSSAMEDES, MALANGE (Africa Ocidental), NOVA GOA, MORMUGÃO (India), MACAU (China), DILY (Timor).

TELEGRAMMAS: COLONIAL
CODIGOS: RIBEIRO - A. B. C. 5.th, LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1916

Illmo. Sr. Arthur Brandão
Director Gerente da Revista da Semana
RIO DE JANEIRO

Pela presente informamos V.Sa. que acabamos de receber um telegrama do Crédit Lyonnais de Madrid avisando que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s/ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:-

-34865-

(trinta e quatro mil oitocentos e sessenta e cinco)

Somos com toda a consideração

De V.Sa.
Mto. Atts. Vnrs. Obds.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Filial no Rio de Janeiro
O GERENTE

Excedeu todas as nossas espectativas o exito com que os nossos leitores receberam a nossa iniciativa, abrindo uma assignatura extraordinaria, limitada a 1.000 assignantes, com direito a participarem do sorteio da loteria de Hespanha, no bilhete n. 34.865, adquirido, conforme o documento acima publicado, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositado no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Como os nossos leitores sabem pela publicação que fizemos no numero anterior do plano da colossal loteria, esta distribue premios no valor de **30.388.904$000 réis,** sendo o premio maior de **cinco mil e setenta contos de réis ao cambio actual.**

Cada um dos novos assignantes da *Revista da Semana*, que se inscrevam até 12 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete n. 34.865.

Por 20$000 réis, custo de uma assignatura annual da *Revista da Semana*, se ficará habilitado a participar do premio de cinco mil contos, nas condições já publicadas. Como dissemos, a totalidade do premio que couber ao bilhete adquirido para os assignantes da *Revista da Semana*, será distribuido na seguinte proporção:

1 Centena 50 % do premio; 10 Dezenas 10 % do premio; Restantes assignantes 40 % do premio.

*Por 20$000 réis, os assignantes da Revista da Semana ficam habilitados á maior loteria do mundo, cujo bilhete custa cerca de 900$000 réis!*

**Com 20$000 se poderão ganhar 2.535 contos de réis!**

*Em caso da sorte grande favorecer o n. 34.865, por todos os restantes assignantes inscriptos na assignatura extraordinaria será dividido o quinhão de 2.028 contos de réis!*

**Quem sabe?**

**Pelo preço de uma assignatura podereis obter a a fortuna!**

**Sem nada vos arriscardes a perder podereis ser contemplados pela sorte!**

Inscrevei-vos até 12 de Dezembro ou renovae as vossas assignaturas.

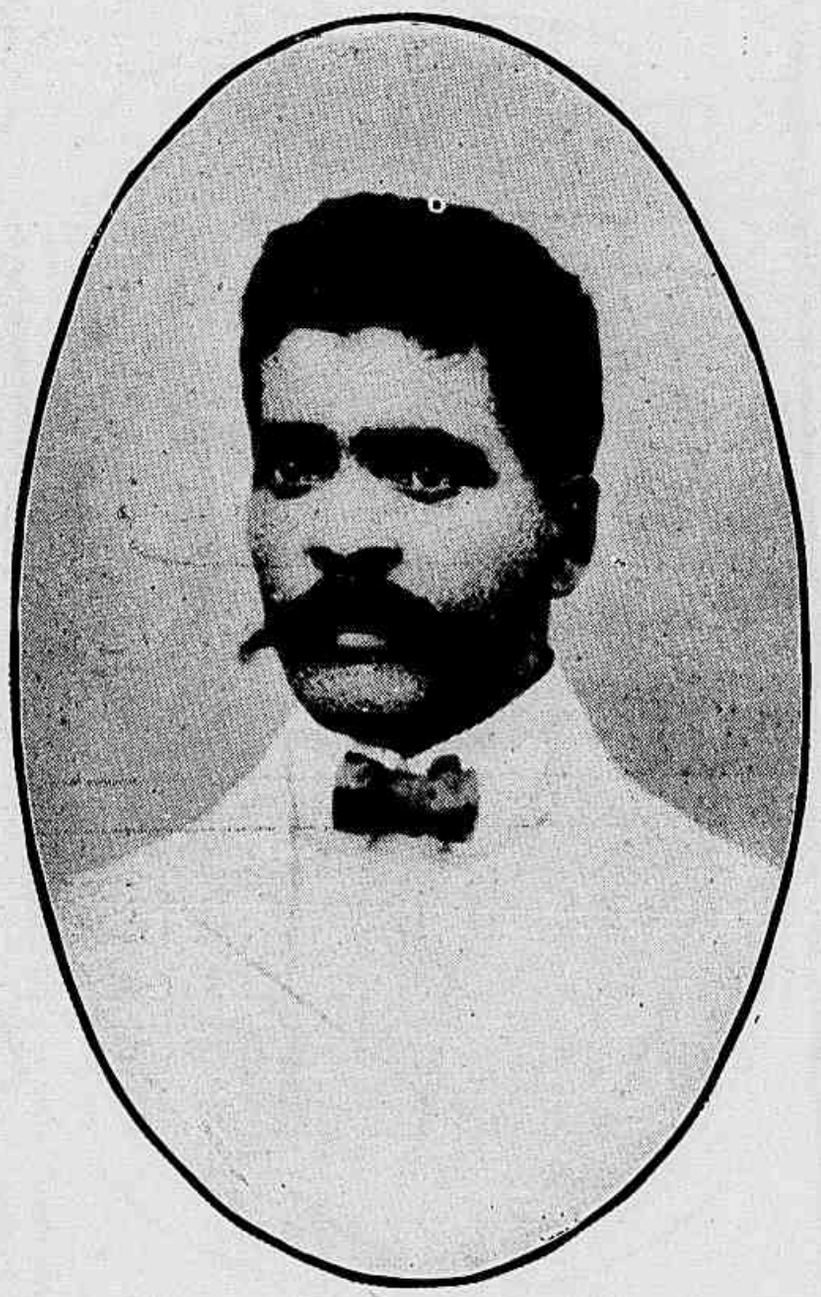
HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO

# "SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Combatente energico e efficaz da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobre tudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escrupulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antisepcia da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccional-o, como o unico dentre os muitos que se teem apresentado para identicos fins.— *Manoel Medeiros.*

Depositarios geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.
A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.ª ordem. — Preço 3$500, pelo correio mais 1$500.

*Barnabé Francisco da Matta*
(seringueiro)
*S. Sebastião de Entre Rios—Villa Altamira, Pará.*


Illms. Srs.

## Viuva Silveira & Filho

**Rio Grande do Sul (Pelotas)**

Com o maior prazer e immorredoura gratidão, venho agradecer-vos, por meio deste attestado, a maravilhosa cura que obtive com o acreditado e utilissimo preparado denominado *Elixir de Nogueira*, *Salsa*, *Caroba e Guayaco Iodurado*, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Ha quatro annos appareceram-me uns *pannos* pelo corpo e por indicação de um amigo, fiz uso de *tres vidros* desse maravilhoso depurativo do sangue, achando-me hoje radicalmente curado.

Terminando, é meu desejo dizer-lhes que serei o maior propagandista do vosso *Elixir de Nogueira*, como gratidão e mesmo com intuito de minorar os soffrimentos daquelles que delle necessitarem.

Sou de VV. SS. Amo. Atto. e Obr.

*Barnabé Francisco da Matta*
*(seringueiro)*

S. Sebastião do Entre Rios — 15 de Março de 1912. — Villa Altamira, Pará.

# SER BELLA

## CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

**Vidro 3$000, pelo Correio 3$500**

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e nas principaes cidades dos Estados

Deposito: **Perfumaria Lopes — Uruguayana, 44** — RIO

*Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»*

A' venda nos Estados do Sul: — Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Seareaure & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.

## A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

**(Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida)**

*Sede Social: Avenida Rio Branco, 125*

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado:

41' SORTEIO — 16 de Outubro de 1916.

84.578, João Barbosa de Almeida Sobrinho. Curytiba, Paraná; 96.679, José Castellar Pinheiro Senador Pompeu, Ceará; 10.106, Euclydes E. de Sousa Aranha, Itaquy, Rio Grande do Sul; 6.431. Antonio de Amorim Manáos, Amazonas; 97.313 João de Sousa Borges, Maxambomba Estado do Rio; 95.265 José de Aguiar Lisboa, Ladario. Matto-Grosso; 11..792 Dr. José A. de Almeida, Pernambuco, Recife. Pernambuco; 84.906 Lathario Hehl, Jaraguá. Maceió. Alagoas; 51.390 Joaquim Mendes de Sousa, Santo Amaro Bahia; 95.400, Alfredo Dias Carneiro. S. Paulo; 53.428, Gustavo Ribeiro de Souza, Santos. S. Paulo; 93.034 Joaquim Machado, Ouro Fino. Minas Geraes; 97.255 Viriato de M. Mascarenhas Bello Horizonte, Minas; 37.698 José Gavino Gomes da Cruz Capital Federal; 95.726 Luiz Augusto Diniz Junqueira. idem; 94.458, Manuel Diez Martinez, idem; 94.303 Henrique Marques da Costa, idem.

Nota — O Sr. Euclydes E. de Sousa Aranha que ora tem sorteada sua apolice n. 10.106, já em 15 de Outubro de 1908 teve sorteada sua apolice n. 10.106.

*Aspecto da mesa por occasião do sorteio A.*

Tambem o Sr. Joaquim Machado, cuja apolice n. 93.034 foi agora sorteada, teve-a já sorteada em 15 de Abril do corrente anno.

O Sr. Luiz Augusto Diniz Junqueira, em 15 de Julho deste anno, teve sorteada sua apolice n. 96.345 e agora a de n. 95.726.

O Sr. Manuel Diniz Martinez teve sua apolice n. 92.659 sorteada, em 15 de Abril deste anno, e agora a de n. 94.458.

O Sr. Henrique Marque da Costa, que agora teve sorteada sua apolice n. 94.303, já teve sua apolice n. 42.697 sorteada tres vezes; 15 de Abril e 15 de Julho de 1912 e 15 de Janeiro de 1914.

A Equitativa tem sorteado, até esta data, 1.043 apolices. no valor de 4.289:590$000, importancia paga, EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor. com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

**MIMOSAHIL**

O melhor creme para formosear a cutis. Faz desapparecer as *sardas, pannos, rugas, cravos* e todas as manchas da pelle transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

*Deposito:* **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4$000

**INSTITUTO DE BELLEZA**

Dirigido por Mme. Alexandre, diplomada pelo Instituto Real da Suecia, chegada recentemente da Europa. Especialista em massagem vibratoria electrica e manual, para embellezamento do rosto, por novo systema.

Extincção completa dos pellos do rosto, sem dôr, em 5 minutos. Resultado garantido.

**Manicure e Pedicure**

**Rua S. José, 122 — 1°. andar**

Attende-se ao Telephone 3.419 Central

# RUPI

**O melhor liquido para limpar metaes**

# Pequenos Annuncios e Informações Uteis

## Bancos e Companhias

**SAQUES**

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 73.

**Ao Moinho de Ouro**
Café sem igual
Bonbons finos
**2, RUA LUIZ DE CAMOES, 2**

## Leiterias

**Em todas as "Leiterias Bol"** encontra-se a venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurisado, de fino aroma, agradavel paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite.* — Telephone 609. Norte. Casa Matriz, R Gonçalves Dias, 73.

**FUMEM MISTURA ALLEN**
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
**Charutaria Allen**

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** Séde em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

**TOLUOL**
Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

**KOLA SOEL**
Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

# 50,000 LIVROS
## Gratis para os Homens
### O Caminho para a Saude, Força e Vigor.

So soffreis de qualquer uma das doenças **peculiares ao homen**, deveis pedir immediatamente um exemplar d'este **Maravilhoso Livro Gratis.** Este livro descreve claramente a maneira como qualquer homem que suffra de doenças taes como a **Siphilis, Gonorrhea** ou **Gota Militar, Abusos da Natureza, Decadencia Prematura, Enfraquecimento Vital, Debilidade Nervosa, Neurasthenia, Impotencia, Espermatorrhea, Doenças Infectas e Doenças dos Orgãos Genito-Urinarios;** assim como tamben **Asma, Dyspepsia, Prisão de Ventre, Catarro, Hemorroidas, Rheumatismo, Doenças do Estomago, Figado, Rins e Bexiga,** podem ser **habilmente tratadas,** por **pequeno custo.** Esta **Valiosa Guia** da **Saude** instruie, ensina e dá conselhos oportunos e verdadeiros. E um compendio de conhecimentos e talves o meio de recuperar vossa **Saude, Força e Vigor.** Enviae-nos o vosso nome e endereço, e vos mandaremos este livro, **Absolutamente Gratis, Porte Pago.** Dirigi-vos a

**DR. J. RUSSELL PRICE CO., A. 203, 9 So. Clinton St., Chicago, Ill., U.S.A.**

# Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PA A HOMENS, MULHERES E CREANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

**REMETTO-O A' PROVA**

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim, Onde outros se teem sahido mal é onde eu tenho obtido maior exito. emetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei *gratis* o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu apparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o teem experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes nem mentiras.

Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, póde compral-o.

emetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo enthusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o *coupon gratis* seguinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 5 soldos para os Estados-Unidos da America.

***Coupon "gratis" de informação***

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS
2877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob *enveloppe* simples um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome .....
Endereço .....
.....
(Rogo-lhe escrever com clareza)

# MAISON RECLAMIER

## Coiffeur de Dames

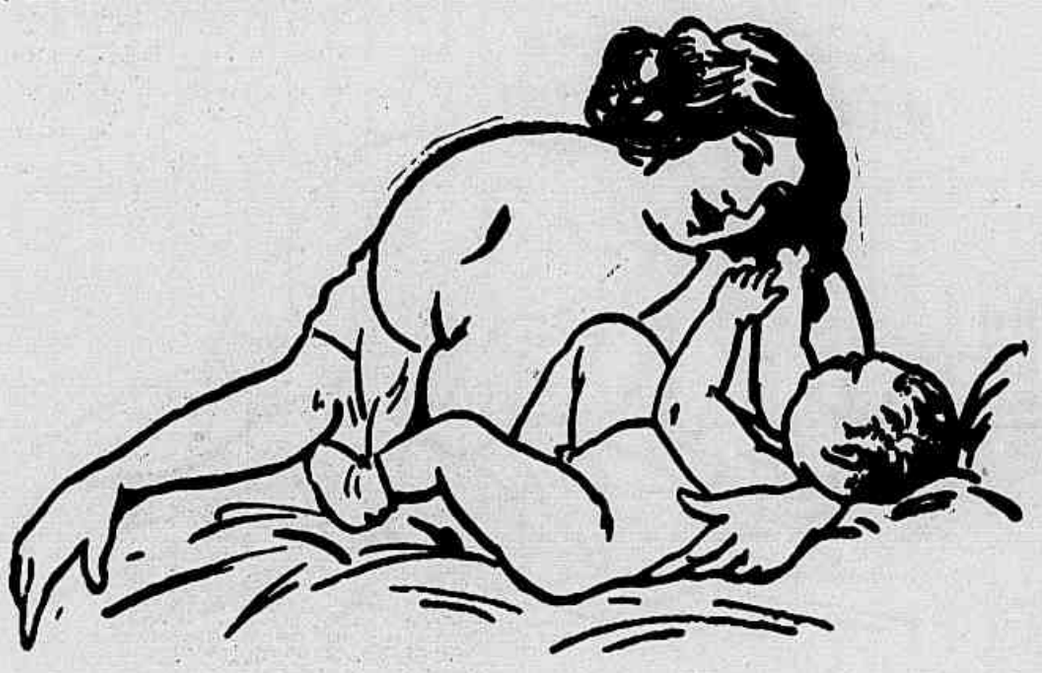
A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigid. por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — *A preços reduzidos.*

**Rua S. José, 122** -- 1º ANDAR Perto do largo da Carioc

**TELEPHONE 3.419 CENTRAL**

**Especialidade em penteados para noiva, baile, "soirée", etc., com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabellos tingidos ao natural e de qualquer côr, devem vir a esta casa, que tem pinturas especiaes, a base do verdadeiro Henné Novo systema. Alta novidade. Resultado maravilhoso, a preços sem competencia. Onde se pode ver a grande exposição de postiços d'arte, ultima creação, a preços jamais vistos nesta Capital. Tambem se trabalha em cabellos cahidos e fazem-se concertos. Catalogos gratis — MANICURE — MASSAGEM**

**Penteados modernos com ondulação Marcel 3$000**



# GRAÇAS

*A'S*

## Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

**Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos**

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

# ARAUJO FREITAS & C.

## RIO DE JANEIRO

**Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias**

UMA OBRA NOTAVEL

# DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

## 30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carneira

## PREÇO EXCEPCIONAL, 10$000

Pelo correio mais 1$000 para o porte e registro

Pedidos á administração da "Revista da Semana"

# Salão Academico

M. Maurice, proprietario do SALÃO ACADEMICO, avisa as suas Exmas. clientes que acaba de transformar por completo o seu Salão para senhoras, tendo para o coadjuvar no exercicio da sua arte os srs. Victor e Americo.

**Ondulações Marcel**

*GARANTIDAS POR 8 DIAS*

Especialidade de Tintura a Henné natural

Postiços d'arte — Perfumarias

**Rua do Ouvidor, 165**

**SOBRADO**

**TELEPHONE 1505 NORTE**



## *As Dôres de Ventre podem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria*

As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa umas vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes, são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, é o mais efficaz e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario, *basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria*. Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.

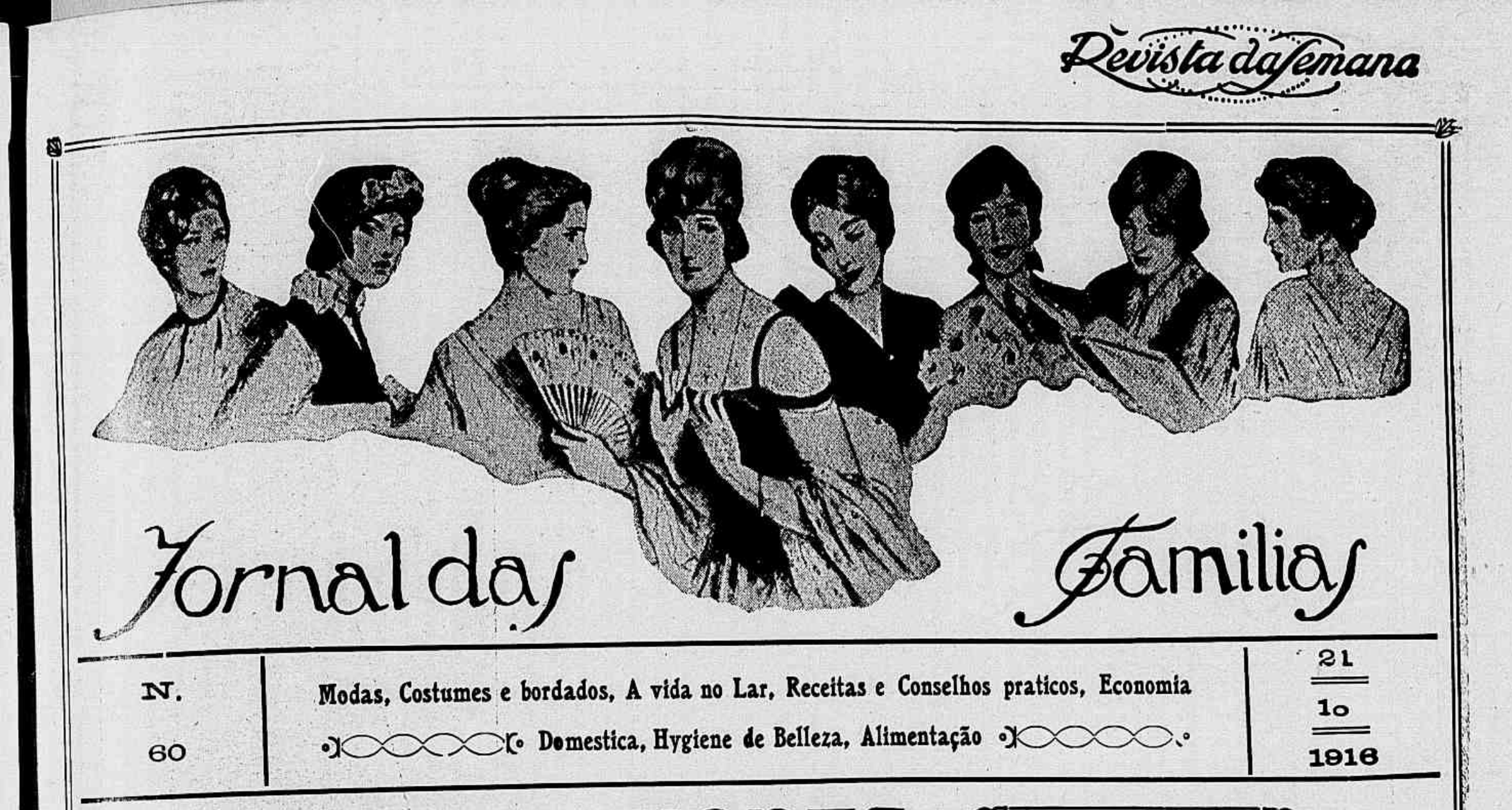


## Methodo simples para engordar

### Uma nova descoberta

Homens e mulheres magros, aonde foi parar aquella comida succulenta em que participaram hontem a noite ? O que se fez de todos os elementos nutritivos que continha ? Parece que lhes passaram pelo corpo como passam os liquidos por um coador, sem terem deixado nenhum beneficio nem augmentado o peso no minimo. Vs., não ousarão negar a existencia de aquelles ingredientes nutritivos em todos os alimentos que ingerem, como os havia na comida de hontem á noite, e terão forçosamente que admittir que a causa da sua magreza deve-se a que os seus orgãos digestivos e assimilativos não funccionam com propriedade. Esta é a simples verdade dos factos e applicavel a toda a pessoa magra em toda a parte do mundo. Torna-se necessario reconstruir e ajudar esses orgãos nas suas funcções ou, em caso contrario, perder-se-ha para Vs. toda a esperança de poder engordar.

A ajuda simples, está ao alcance de todas as intelligencias e todas as fortunas, a saber: Comam com abundancia de tudo que appetecerem e tomem uma pastilha de SARGOL em cada refeição. Em duas ou tres semanas notarão a differença : de 2 1[2 a 4 kilos de carnes macissas e permanentes que terão ganho. O SARGOL mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sahirão do corpo como agua por um coador. Pessoas magras ganham, quando tomam SARGOL, de 5 a 7 kilos de carnes por mez ; não, porém, de carnes frouxas e passageiras, mas solidas e permanentes. As pastilhas de SARGOL compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica para produzir carnes e garantimos serem absolutamente inoffensivos e agradaveis para se tomar. São recommendados por medicos e pharmaceuticos. A' venda em pharmacias e drogarias: Snrs. Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.




N. 60 — Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação — 21 / 1o / 1916

# MODAS

Não ha duvida que a moda tem um papel preponderante em theatro e veem-se ahi actrizes vestindo lindamente como as sras. Cremilda d'Oliveira, Lucilia Peres, Emma de Sousa, Belmira d'Almeida, Adelaide Coutinho, e assim não vem fóra de proposito dar aqui as opiniões d'alguns auctores dramaticos sobre a importancia que elles ligam ás *toilettes* das suas interpretes. Leiam:

«Não é como vulgarmente se admitte e sem ter reflectido, pela sua falta de concordancia com a personagem ou a situação, qne peccam os vestidos de theatro. Pelo contrario, é antes por uma concordancia pueril e arbitraria *(vestir uma personagem*, como dizem com orgulho todas as nossas interpretes)! E nunca se obstará uma actriz a pôr: uma *toilette* branca, *pailletée* de prata ou ouro para um acto alegre, em sociedade; uma simples e provocante para as scenas d'amor; sombria, quasi preta, para as scenas dolorosas e dramaticas; cinzenta, para as scenas principaes e de despedida... Eisapsychologia do vestido! E como ella está longe da vida!...» *(Henry Bataille)*.

«Em principio no theatro, os auctores preoccupam-se pouco em saber como vestem as suas interpretes femininas. Comtudo devia haver um certo interesse em que as actrizes trajassem, segundo a personagem que incarnam. Mas é difficil conseguir que uma artista, ponha um vestido que não se combine com a côr do seu cabello. Na minha vida só vi uma com a *toilette* reveladora do caracter da personagem que interpretava. Foi a Duse, na *Mulher de Claudio*. Lembro-me que durante quinze dias alterquei com o costureiro que vestia as *Sauterelles*. Esse homem impoz-me as saias travadas, quando o meu acto movimentado e violento exigia transições rapidas e precipitadas. E fui eu que tive de ceder!» *(Emile Fabre)*.

*Vestidos em taffetas côr fraise, sendo a saia toda guarnecida de babados, corpo e mangas enfeitados com finissima renda.*

«Em these, o auctor d'uma peça theatral não devia ligar *grande* importancia senão á sinceridade rigorosa no exercicio da sua arte. Na realidade, elle prende-a em absoluto ás que são menos essenciaes, e mui pouca á *toilette* das suas heroinas. As côres dos vestidos não matam a decoração? E eis, vulgarmente, o unico ponto que o interessa um tanto. Quanto ao resto, sabe por experiencia as impertinencias que teria a aturar d'uma interprete que desempenha, por exemplo, o papel d'uma dactylographa, e que se quer vestir como uma princeza de sangue ou — o que vem a ser hoje a mesma cousa — como uma frequentadora do Maxim's. Se tenho lembranças pessoaes a esse respeito? Com certeza. Mas sou philosopho, isto é, sabio ou louco, como lhes aprouver, e assim esforço-me em esquecer os instantes crueis da minha profissão, e entre estes as palavras inuteis, em frente da actriz e da costureira, sobre a psychologia do vestido. Machinalmente, continúo ainda a acompanhar as minhas interpretes á *prova*, mas em verdade não sei bem se é para dar a minha opinião ou para admirar os manequins. E mesmo que o soubesse, em que é que isso me adiantaria?» *(Henry Kistemaeckers)*.

# Moda Infantil

*Vestidinho para menina de 4 a 6 annos em* linon *côr de rosa, gola e punhos bordados á mão.*

A primavera e o verão para as mães acarreta uma grave proccupação! Na verdade, sobre tudo, no principio d'essas estações, empregam-se todos os cuidados, todo o bom gosto, para que os filhos se mostrem lindamente vestidos.

E sei um grave assumpto de reflexão!

Porque a *coquetterie* das mamães não tem limites e a sua alegria é enorme em enfeitar essas bonecas vivas nas suas vistosas *toilettes*, ou aquelle *homensinho* no seu marcial fato de marinheiro. Parece que é uma cousa facil achar no Rio de Janeiro com que vestir as creanças. E' certo, que em cada uma das secções especiaes dos grandes armazens e que lhes são dedicadas, ha numerosas tentações e o escolher é rapido para quem póde comprar sem estar a calcular quanto tem na carteira.

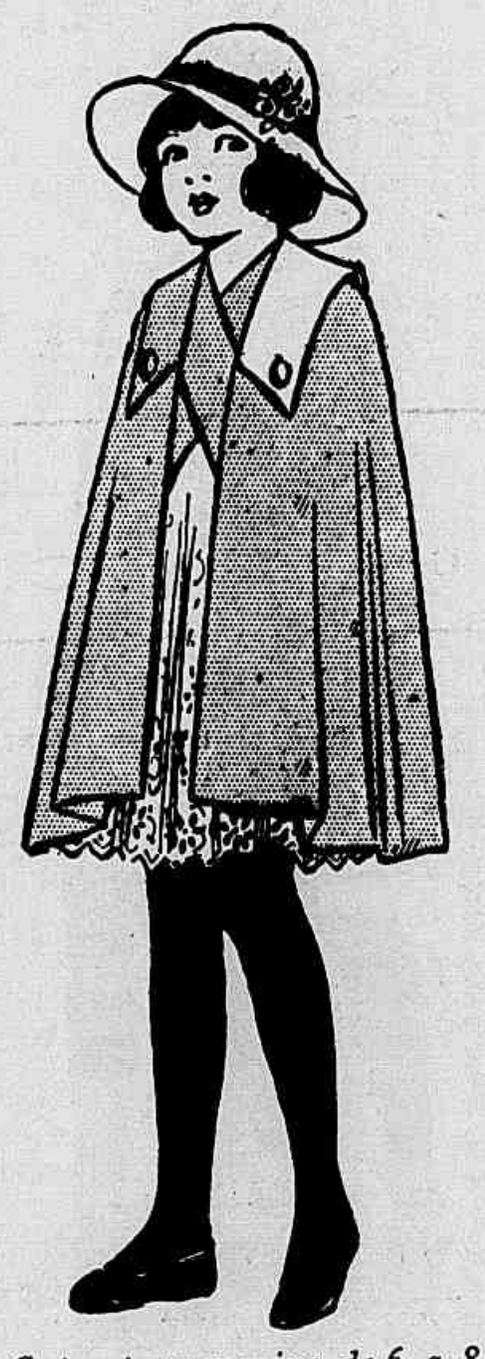
Mas as outras?

— Sim, tudo isso custa muito caro, suspiram quantas mães, a quem a fortuna sorriu menos, e que precisam equilibrar o seu orçamento, e d'ahi as hesitações constantes.

Tentaremos livra-las d'esse embaraço apresentando-lhes este modelo.

Que nos dizem d'um vestido de *baby* em *liberty* azul originalmente talhado e ornado de bordados a ponto de cruz amarello e azul? Ponham agora uma gravata em nó e *guimpe* de tulle. Para acompanhar o traje um encantador *bonnet* em gaze pintada, franzida e grinalda de flôres. Um laço com as pontas cahidas em seda azul.

Eis uma maravilha de gosto... e que se faz com pouco dinheiro.



*Capa para menina de 6 a 8 annos, flanella azul marinho, largo cabeção de arminho branco.*

## A dona de casa

Um pessoal mesmo destro não dispensa que a dona de casa tome uma parte activa na direcção do *ménage*. Póde reduzir-se a uma tal ou qual organisação e vigilancia nas senhoras n'uma situação brilhante; mas para as que se encontram n'uma posição media é uma verdadeira collaboração.

Nada mais prejudicial n'essas condições que o levantar tarde. A verdadeira dona de casa nunca apparece desarranjada na sua *toilette*.

Assim deve pôr uma touca para proteger o cabello do pó, o que não impede que seja graciosa e *coquette*. E calçando luvas velhas as mãos em nada se estragarão.

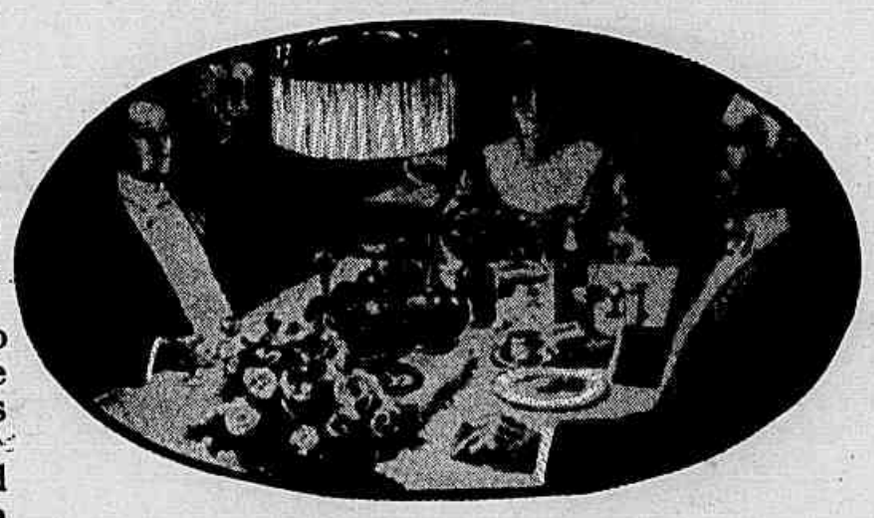
Não deem ordens relativas ao *menu* do dia antes de saberem se da vespera ficaram alguns restos que se possam aproveitar.

Vejam de seguida se cada qual cumpriu a sua tarefa; só a pessoa interessada é capaz de descobrir um sitio não varrido, a louça mal collocada, todas as negligencias que os creados praticam menos vezes, sabendo que ha quem os vigie.

Pode-se facilmente todas as manhãs dedicar uma hora á organisação interior da casa.

Admittindo, por exemplo, que se receba ás 6.ª feiras, na vespera dispôr-se-hão as flores em *corbeilles*, e tratar-se-hão as plantas d'ornamentação. O dia indicado reservar-se-ha para a limpeza dos frageis *bibelots*, os delicados objectos que enfeitam a sala, dispôr todos os accessorios para o chá.

O sabbado destinem-n'o para o arranjo dos objectos de *toilette*, como as escovas de cabeça, das unhas, etc. A' segunda-feira certifiquem-se se os objectos de prata estão completos,



e a dispensa em estado de conservar os generos, e faz-se o rol das provisões precisas.

A' terça, se a lavandeira veiu na vespera, conta-se a roupa; examina-se, pondo de lado a que precisa de concerto; arranja-se de seguida a caixa onde estão as linhas, botões, retrozes, fivelas, agulhas, alfinetes, etc., tomando nota do que falta.

A' quarta emfim o armario da roupa estará arranjado, convenientemente atada, collocando a ultima sempre em baixo e servindo-se primeiro da que estiver em cima.

Antes do almoço, a dona de casa, acabará a sua *toilette*, dará um lance d'olhos á mesa, uma volta á cozinha se não tem confiança absoluta na cozinheira, e mostrará por meio das flôres ou folhagem, o seu gosto, o desejo de dar a tudo em sua volta um ar alegre e de conforto.

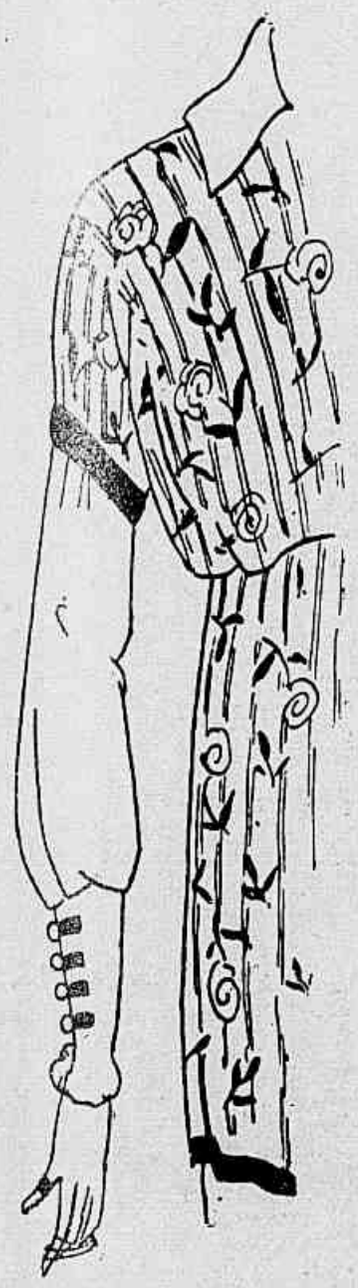
Depois dedique uns momentos á musica, ao canto, á pintura ou a qualquer outra arte, faça a sua correspondencia, assente as despezas, leia os jornaes ou revistas, tantas cousas a que se póde dedicar antes da sahida diaria. Esta será apenas um simples passeio hygienico, ou occasião para quaesquer acquisições, visitas a amigas ou de cerimonia, aos pobres, ás exposições.

Antes de jantar ponham um vestido de casa simples, elegante, que dê uma linda nota.

Chegou a hora encantadora do final do dia, reservada para a intimidade, a meditação, a conversa, e as noites que não forem tomadas pelos deveres sociaes, podem ser um meio de parecer muito rapidas mesmo para aquelles que estão costumados aos prazeres mundanos.

# A MODA SIMPLES E ELEGANTE

MANGAS E PUNHOS FEMININOS



*A manga, embora d'um tecido diverso do resto do vestido não parece nunca accrescentada.*

Ha vinte annos atraz a mulher economica podia usar durante muitas estações os mesmos vestidos, modificando apenas as mangas, ora justas, ora tufadas, algumas vezes curtas e muitas vezes compridas.

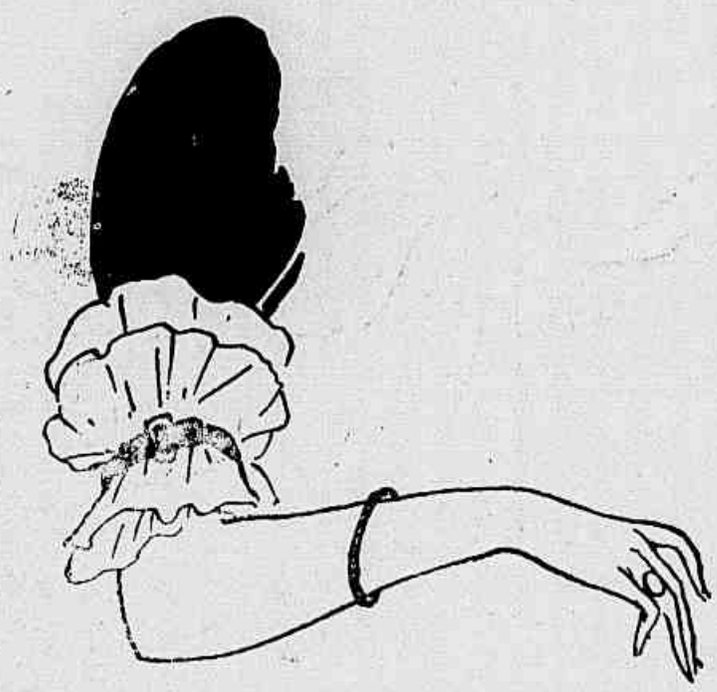
Tudo, porém, mudou, embora as mangas variem menos que a fórma das saias.

Por quanto tempo se tem usado essa manga kimono, tão facil de fazer, e que tanto destaque dá a linha do hombro? Parece mesmo que nunca deixou de se usar. Afinal está sempre em moda e é o *leit-motiv* em volta do qual gravitam todas as fórmas actuaes.

A manga compridissima, a de creança, a muito larga, pregada, que tem o seu aspecto d'um *fichu*, á *gigot*, a manguinha á Luiz XV, todas em moda, á judia, de grandes azas d'anjo, com a flexibilidade dos tecidos empregados, teem o mesmo caracter e um certo ar de familia.

A manga, embora d'um tecido diverso do resto do vestido não parece nunca accrescentada, tanto as costuras são habilmente dissimuladas. Uma das fórmas mais accentuadas é esta manga, ajustada ao punho e lisa no ante-braço.

Aos vestidos simples, ás blusas de amanhã, ficam muito bem essas mangas de creança, chamada tambem manga *chemisier*, sobre a qual se colloca um punho não superior a dez centimetros, de cambraia, dando uma linda nota branca e elegante. Estas mangas se forem em *mousseline*, tulle ou *linon*, podem ser co-



*As mangas curtas qne chegam apenas ao cotovelo, e outra vez em moda.*

sidas no hombro; mas, sendo o tecido um tanto espesso, sem rijeza, o corpo desce até quinze centimetros abaixo do hombro e é ahi que fica a manga presa por um posponto, *à jour* ou uma préga.

Muitas vezes, a manga de creança, se é em tulle ou em *chiffon*, sahe d'uma manguinha d'um tecido mais espesso, de renda ou de seda; e é então segura ao pulso por uma fita da côr do corpo do vestido, n'um nó,

*Mangas que deixam nu o antebraço ou com um fichu bordado a perolas.*

o que dá um lindo aspecto. A manga *mitaine* é muito ditficil no seu assentamento, porque não tem duas costuras como a manga lisa d'outr'ora, mas só uma, prolongando-a debaixo do corpo. Engraçada é sempre a pequena manga Imperio, um pouco tufada, e como que faz parte do corpo, continuando a linha de certos *corsages* muito franzidos na gola. Estas mangas, quando teem alguma largura, são muito estreitas no punho, não tendo ahi nenhum enfeite, mas se gostarem da manga curta podem enfeita-las com rendas ou *plissés* de tulle.

Actualmente, a lucta das mangas — permittam-nos este termo pittoresco — está travada entre a moda d'inspiração persa, japoneza ou egypcia, e o estylo *coquette* Luiz XV e Luiz XVI, sendo sobre tudo ella que dá o caracter d'um ou outro genero.

Um vestido interior, uma capa da tarde, de *broché*, de crepe bordado ou de lã, tendo mangas vagas, fluctuantes, sem os lindos braços que devem menos velar do que fazer valer, teem um aspecto d'abandono lamentavel e de tristeza porque, sem a fórma precisa, não apresenta a vida e o caracter que só lhe dará o gesto e as attitudes da sua formosa possuidora.

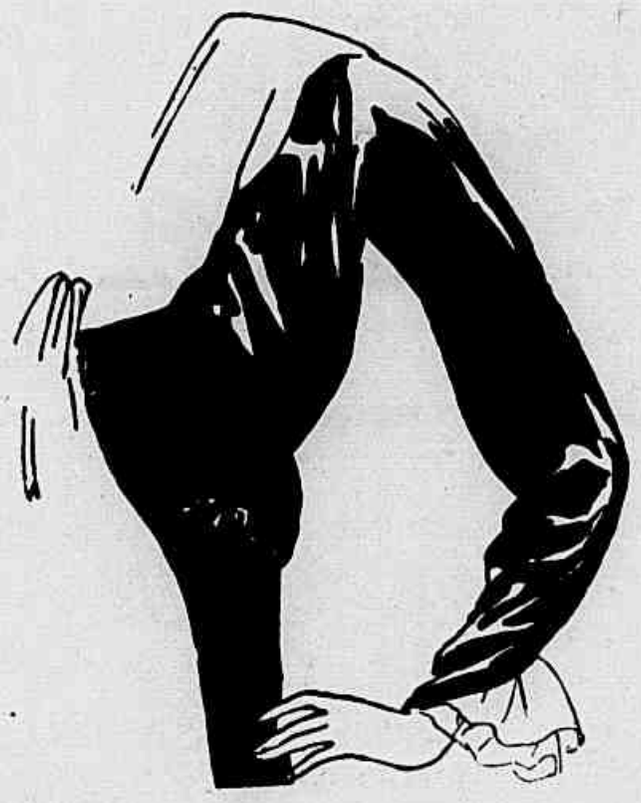
Mas as modas do seculo XVIII, ou mesmo as que se inspiram mais simplesmente na graça antiquada de 1830, conservam, como a luva que se descalça, a fórma e um pouco do encanto da mão que detinha.

No interior da manga pagode ou da manga semi-comprida, a comprida manga de creança em *linon* branco, com o seu enfeite em velludo ou setim preto está sempre em moda.

Periodicamente, volta-nos como uma novidade e comtudo é um velho conhecimento.

Não censuremos, porém.

E' justamente por causa d'esse ecletismo, d'essa mescla com o seu que d'extravagante, que é facil cada um vestir-se á sua maneira e tambem conforme os seus recursos.



*O corpo d'um vestido com mangas compridas, abrindo em baixo com um folho de renda.*

# Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

**O Juglandino de Giffoni** é um excellente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da nogueira (JUGLANA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

***FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro***

# Má dentadura ?
# --Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro.* A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possue qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODON liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

LIA — Seus incommodos das consultas 1.ª, 2.ª e 4.ª, desapparecerão com banhos hydro-electricos. Para as espinhas proceda ao seguinte tratamento: Ferva durante 10 minutos em 1 litro de agua uma colher de sopa do *Pó de Massagem*. Passe pelo coador. Lave de manhã e á noite o rosto, diariamente, com esta agua, em temperatura morna.

Diversas vezes durante o dia humedeça as espinhas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. Ao deitar-se applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

NACILA — Infelizmente com qualquer outro depilatorio teria a mesma decepção que lhe reservaram aquelles de que usou. Não ha, para o seu caso, depilatorios efficazes e inoffensivos. O effeito do depilatorio é passageiro. Só pela electrolyse se consegue a destruição radical dos cabellos do rosto. Muito obrigada pelos seus elogios á minha *Loção para os Cravos*.

AMPARO — Sendo sua pelle aspera, aconselho-a de preferencia a usar *Agua de Pó de Massagem*, preparada do mesmo modo que indico a Lia. E' indispensavel adoptar como adhesivo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MLLE ZIZI — Só artificialmente por meio de ondulador. Destes, um dos melhores é o systema Marcel.

GÉA BRANDÃO — De manhã e á noite lave o rosto com a mesma *Agua de Pó de Massagem* que aconselho a Lia e Amparo. Diversas vezes ao dia humedeça as unhas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. Adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Como a *Loção dos Cravos* é um tanto seccativa, e como sua pelle já é aspera, convem que ao deitar applique no rosto a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Deve deixar de usar a *Loção dos Cravos* logo que desappareçam as nodoas da pelle.

FACEIRA — Um *rouge* dessa especie deteriora forçosamente a pelle. Mancha-a e queima-a. Abandone o *rouge*. Se não póde deixar de usal-o, experimente então o meu *Poziomka*. Além de inoffensivo é muito adherente, de uma fixidez absoluta, que resiste á transpiração. Composto de substancias vegetaes, elle não estragará a sua pelle. O modo de usal-o é muito simples. Molhe em agua morna ou em *Loção Adstringente* um pouco de algodão. Junte uma gotta ou duas de *Poziomka* e esfregue de leve o rosto, colorindo-o á sua vontade.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

MLLE. L. DE A. — Seus cabellos seccos e asperos ficarão flexiveis e macios escovando-os diariamente com a escova humedecida no *Tonico n. 10*, que não tem os inconvenientes da brilhantina.

NETON — Para os pannos o mesmo tratamento que aconselho a Lia. Lavagem do rosto com *Agua de Pó de Massagem*. Applicações, diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*. Applicação, á noite, da *Pomada para os Cravos*.

CELINA ODETTE — Se não fosse para si um grande sacrificio, era preferivel que pessoalmente lhe indicasse o tratamento. Levaria o medicamento, que tenho prompto para si, e eu lhe explicaria o modo mais efficaz de executar o regimen do fortalecimento do seio fatigado pela amamentação, modo de fazer as massagens circulares, etc.

MADAME D'ORVILLE — E' possive que sua amiga use o *Pó Medicinal* no banho apenas para o perfumar e porque isso lhe seja agradavel. Mas o *Pó Medicinal* não se destina apenas a perfumar a agua do banho. Sua acção tonica sobre a flaccidez dos tecidos é muito activa e energica. O banho em que foi dissolvido um bloco de *Pó Medicinal* é um banho tonificador dos tecidos. Na sua edade, como tambem nos periodos que se seguem aos partos, elle compõe instantaneamente o banho reparador, fortificante da pelle e dos tecidos adiposos.

Em seguida ao banho deve executar uma fricção em todo o corpo, desde as espadoas até aos joelhos com as mãos humedecidas de *Perfume Selda*.

IRUNA — O effeito de minha tintura para o cabello é immediato. Minha tintura é absolutamente inoffensiva. Não contém nitrato de prata nem nenhuma outra substancia toxica.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Pharmacia Orlando Rangel, Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).—*Em Petropolis*—no estabelecimento de modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na *Casa Lebre*, e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). *Em Bello Horisonte*—Narciso & C. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fóra*—Cirino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Sete Lagoas (E. de Minas)*—Basar Andrade. *Em Ouro Preto*—J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* —Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão*—A Mariposa. Notre Dame—*Em Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. *Em Campos* — Casa Lamy. *Em Campinas* — Casa Americana. *Em Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. *Em Aracajú (Sergipe)* — Sizenando Almeida & C. *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. *Em Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. *Em Uberaba* — Ao Motu Continuo. *Em S. José do Rio Pardo* — A Central. *Em Barbacena* — A Filial. *Em Ponte Nova (Minas)*—A Brasileira. *Em Bagé*—J. L. Vaz—(R. General Osorio).

**Depositarios Geraes para todo o Brasil : COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55**

**QUEREIS TER BELLOS DENTES, BOM HALITO E SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

# Pasta Couraça

**Unica impalpavel e que conserva o esmalte dos dentes**

***A' venda nas boas perfumarias***


*Composta em machina Monotypo*

*Offics. Graphs. do "Jornal do Brasil"*